



CONTAS

DO GOVERNADOR

EXERCÍCIO 2021

CONTEXTO ECONÔMICO



NESTOR BAPTISTA
CONSELHEIRO RELATOR

CONTEXTO ECONÔMICO E RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS ESTADOS

Conselheiro Superintendente

Nestor Baptista

Inspetora

Luciane Maria Gonçalves Franco

Coordenador

Marcelo Evandro Johnsson

Equipe

Marcelo Evandro Johnsson

Martinez George de Souza Lima



SUMÁRIO

CONTEXTO ECONÔMICO 2019-2021.....	8
1 A CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL	8
1.1 O DESEMPENHO DO PIB	8
1.2 A POLÍTICA ECONÔMICA EM 2021	10
1.2.1 A POLÍTICA FISCAL.....	10
1.2.2 A POLÍTICA MONETÁRIA.....	10
2 O CENÁRIO ECONÔMICO INTERNACIONAL	12
2.1 O CRESCIMENTO DO PIB DOS PAÍSES DO G7 E DO BRIC.....	12
2.2 O FENÔMENO DA INFLAÇÃO MUNDIAL.....	16
3 A ECONOMIA PARANAENSE.....	20
3.1 O DESEMPENHO DO PIB	20
3.2 A PRODUÇÃO AGRÍCOLA.....	22
3.3 AS VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA	26
3.4 A GERAÇÃO DE EMPREGOS 2020/2021	30
3.5 A ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS	33
3.5.1 A ARRECADAÇÃO DE ICMS – 2020 E 2021	36
4 RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS ESTADOS BRASILEIROS.....	38
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	38
RANKING GERAL.....	39
4.1 INFRAESTRUTURA.....	40
4.2 SUSTENTABILIDADE SOCIAL.....	42
4.3 SEGURANÇA PÚBLICA	45
4.4 EDUCAÇÃO	47
4.5 SOLIDEZ FISCAL.....	49

4.6	EFICIÊNCIA DA MÁQUINA PÚBLICA	51
4.7	CAPITAL HUMANO.....	54
4.8	SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....	55
4.9	POTENCIAL DE MERCADO	58
4.10	INOVAÇÃO.....	59
	PERFIL DO ESTADO DO PARANÁ	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Taxas De Crescimento Do PIB Por Setor – 2019 A 2021.....	8
Quadro 2 - Taxas De Crescimento Do PIB Dos Países Integrantes Do G7 E Do Bric – 2018 A 2021	12
Quadro 3 - Taxas De Crescimento Do PIB Dos Países Integrantes Do G7 E Do Bric – 2018 A 2021	14
Quadro 4 - Taxas De Inflação Dos Países Integrantes Do G7 E Do Bric – 2017 A 2021..	17
Quadro 5 - Taxas De Crescimento Do Pib Do Estado Do Paraná – Geral E Por Setor 2012 A 2021	20
Quadro 6 - Produção Agrícola Por Região E Unidade Da Federação Das Últimas 4 Safras – Em Mil Toneladas.....	23
Quadro 7 - Taxa De Crescimento Da Produção Física – 2018 A 2021	24
Quadro 8 - Composição Da Taxa De Crescimento Da Indústria Geral – 2018 A 2021 – Paraná.....	25
Quadro 9 - Variação No Volume De Vendas Do Comércio Varejista Ampliado Por Unidades Da Federação - 2018 A 2021	26
Quadro 10 - Variação No Volume De Vendas Do Comércio Varejista Ampliado Por Setor De Atividade – Paraná – 2018 A 2021 E Acumulado	29
Quadro 11 - Variação No Volume De Vendas Do Comércio Varejista Ampliado	29
Quadro 12 - Geração De Líquida De Postos De Trabalho Nas Seis Maiores Economias Estaduais E Nos Demais Estados – 2020, 2021 E Acumulado	32
Quadro 13 - Arrecadação Total Mensal Do Estado Do Paraná – 2018 A 2021 – Em R\$..	33
Quadro 14 - Taxa Nominal De Crescimento Da Arrecadação Em Relação Ao Ano Anterior – Em R\$	33
Quadro 15 – Arrecadação Total Do Estado Do Paraná Por Tipo De Tributo – 2018 A 2021 – Em R\$	34
Quadro 16 – Taxa Nominal De Crescimento Da Arrecadação Por Ente Da Federação – 2019-2020-2021	34

Quadro 17 – Arrecadação Mensal De ICMS – 2020 E 2021 – Em R\$	36
Quadro 18 - Arrecadação De ICMS Por Setor – 2020 E 2021 – Em R\$	36
Quadro 19 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Infraestrutura	41
Quadro 20 – Pilar Infraestrutura – Desempenho Do Paraná E Benchmarks.....	41
Quadro 21 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Sustentabilidade Social	44
Quadro 22 – Pilar Sustentabilidade Social – Desempenho Do Paraná E Benchmarks.....	44
Quadro 23 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Segurança Pública....	46
Quadro 24 – Pilar Segurança Pública – Desempenho Do Paraná E Benchmark.....	47
Quadro 25 – indicadores utilizados para cálculo do score sobre educação	48
Quadro 26 – Pilar Educação – Desempenho Do Paraná E Benchmark.....	49
Quadro 27 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Solidez Fiscal.....	50
Quadro 28 – Pilar Solidez Fiscal – Desempenho Do Paraná E Benchmark.....	51
Quadro 29 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Eficiência Da Máquina Pública.....	53
Quadro 30 – Pilar Eficiência Da Máquina Pública – Desempenho Do Paraná E Benchmark	53
Quadro 31 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Capital Humano	55
Quadro 32 – Pilar Capital Humano – Desempenho Do Paraná E Benchmark	55
Quadro 33 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Sustentabilidade Ambiental	57
Quadro 34 – Pilar Sustentabilidade Ambiental – Desempenho Do Paraná E Benchmark	57
Quadro 35 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Potencial De Mercado	59
Quadro 36 – Pilar Potencial De Mercado – Desempenho Do Paraná E Benchmark	59
Quadro 37 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Inovação	60
Quadro 38 – Pilar Inovação – Desempenho Do Paraná E Benchmark	61

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Taxa De Variação Anual Do Pib E De Seus Subsetores.....	9
Figura 2 - Taxas De Crescimento Do Pib – G7 E BRIC – 2020.....	13
Figura 3 - Taxas De Crescimento Do Pib – G7 E BRIC – 2021.....	14
Figura 4 - Quadro 4 - PIB Dos Países Integrantes Do G7 E Do Bric Em 2021 – US\$ Milhões – Valores Nominais.....	15
Figura 5 - PIB Per Capita Dos Países Integrantes Do G7 E Do Bric Em 2021 – US\$ - Valores Nominais	16
Figura 6 - Taxas De Inflação Dos Países Integrantes Do G7 E Do Bric Em 2021.....	18
Figura 7 - Taxa De Crescimento Dos Índices De Inflação Em 2021 Comparativamente A Média Do Triênio Anterior A 2020	18
Figura 8 - Taxas De Crescimento Do Pib Do Estado Do Paraná – Geral E Por Setor 2012 A 2021	21
Figura 9 - Participação Por Região Na Produção Nacional De Grãos - Safra 2020/2021 .	22
Figura 10 - Participação Por Estado Na Produção De Grãos Da Região Sul Safra 2020-2021 E Média Das Três Safras Anteriores.....	23
Figura 11 - Taxa De Crescimento Da Produção Física Em 2021	26
Figura 12 - Renda Domiciliar Per Capita Por Unidade Da Federação.....	28
Figura 13 - Inflação Anual Em 2021	28
Figura 14 - Variação No Volume De Vendas Do Comércio Varejista Ampliado Por Setor De Atividade – Brasil E Paraná – Acumulado 2018 A 2021	30
Figura 15 - Geração De Líquida De Postos De Trabalho No Estado Do Paraná – Jan./20 A Dez/21.....	31
Figura 16 - Geração De Líquida De Postos De Trabalho Nas Seis Maiores Economias Estaduais – 2020 E 2021	32
Figura 17 - Taxa Nominal De Crescimento Da Arrecadação Das 6 Maiores Economias Estaduais Em 2021	35

Figura 18 – Ranking De Competividade Dos Estados – Quatro Primeiras Posições	39
Figura 19 - Ranking De Competividade Dos Estados – Resultado Geral3F	39
Figura 20 – Ranking De Competividade Dos Estados – Pilar 1 - Infraestrutura	40
Figura 21 – Ranking De Competividade Dos Estados – Pilar 2 – Sustentabilidade Social43	
Figura 22 – Ranking De Competividade Dos Estados – Pilar 3 – Segurança Pública	46
Figura 23 – Ranking De Competividade Dos Estados – Pilar 4 – Educação.....	48
Figura 24 – Ranking De Competividade Dos Estados – Pilar 5 – Solidez Fiscal	50
Figura 25 – Ranking De Competividade Dos Estados – Pilar 6 – Eficiência Da Máquina Pública.....	52
Figura 26 – Ranking De Competividade Dos Estados – Pilar 7 – Capital Humano.....	54
Figura 27 – Ranking De Competividade Dos Estados – Pilar 8 – Sustentabilidade Ambiental	56
Figura 28 – Ranking De Competividade Dos Estados – Pilar 9 – Potencial De Mercado .	58
Figura 29 – Ranking De Competividade Dos Estados – Pilar 10 - Inovação.....	60
Figura 30 – Destaques Positivos E Negativos Por Pilar	62

CONTEXTO ECONÔMICO 2019-2021

A apresentação e análise do contexto econômico do triênio 2019-2021 tem por objetivo primário descrever o ambiente conjuntural no qual as ações e programas governamentais, tanto do Governo federal quanto do Estado do Paraná, foram executadas, especialmente no que diz respeito a implementação de políticas públicas sensíveis aos cidadãos paranaenses, como as ações nas áreas de Educação, Saúde e Segurança Pública. Esta contextualização se faz necessária uma vez que os resultados decorrentes das ações e programas governamentais foram influenciados de diferentes maneiras pela política macroeconômica conduzida pelo governo federal, bem como por fatores externos à economia nacional.

1 A CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL

O ano de 2021 ficou caracterizado como o segundo ano do período de exceção representado pela crise mundial decorrente da pandemia do novo coronavírus, período no qual a atividade econômica foi fortemente afetada em decorrência das diferentes políticas e ações de enfrentamento da mesma.

1.1 O DESEMPENHO DO PIB

Em 2021 o PIB registrou um crescimento de **4,6%**, superando as perdas do ano anterior, quando havia registrado uma queda expressiva de **-3,9%**, conforme demonstrado no **QUADRO 1**. Em termos setoriais, o PIB dos setores industrial e de serviços apresentaram crescimento de **4,5** e **4,7%**, respectivamente, enquanto o setor agropecuário apresentou recuo de **-0,2%**.

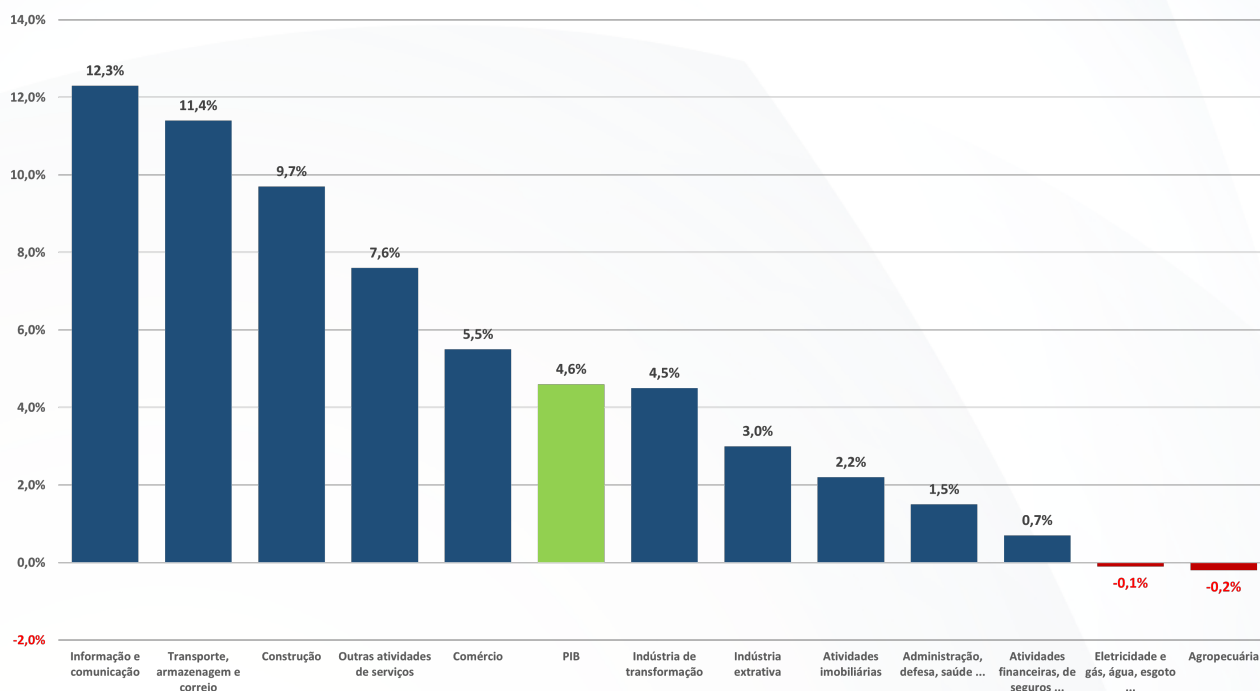
Quadro 1 - Taxas De Crescimento Do PIB Por Setor – 2019 A 2021

	2019	2020	2021
PIB	1,1%	-3,9%	4,6%
Agropecuária	1,3%	3,8%	-0,2%

Indústrias	0,5%	-3,4%	4,5%
Serviços	1,3%	-4,3%	4,7%

Fonte: IBGE

Figura 1 - Taxa De Variação Anual Do Pib E De Seus Subsetores



Fonte: IBGE

O setor industrial, após haver recuado **-3,4%** em 2020, voltou a apresentar um crescimento significativo em 2021, com um aumento de **4,5%**. Neste setor, o melhor desempenho se deu no segmento da Construção com crescimento de **9,7%** em 2021, ante queda de **-6,3%** no ano anterior. No que diz respeito ao segmento da Indústria de transformação, o crescimento foi de **4,5%**, influenciado em grande parte pelas altas na fabricação de máquinas e equipamentos, indústria automotiva, metalurgia, outros equipamentos de transporte e produtos minerais não-metálicos. Quanto ao segmento da Indústria extrativa, o crescimento foi de **3%**, em consequência da elevação na extração de minério de ferro.

A performance negativa do setor agropecuário foi decorrente do fraco desempenho de algumas culturas e da pecuária, fortemente impactadas pelas condições climáticas, como a estiagem prolongada na região centro-sul do país. Em termos específicos, a

produção anual de soja cresceu 11%, enquanto as culturas de café, milho e cana de açúcar apresentaram queda de -21,1, -15 e -10,1%, respectivamente.

Todos os segmentos que compõem o setor de serviços apresentaram crescimento:

a) informação e comunicação: 12,3%; b) transporte, armazenagem e correio: 11,4%; c) outras atividades de serviços: 7,6%; d) comércio: 5,5%; e) atividades imobiliárias: 2,2%; f) administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade: 1,5%; g) atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados: 0,7%.

1.2 A POLÍTICA ECONÔMICA EM 2021

Este tópico tem como objetivo apresentar uma síntese dos principais fatos que caracterizaram as políticas econômicas adotadas em 2021. Cabe registrar que esse ano ficou marcado como um ano de recuperação da atividade econômica, visto que o crescimento do PIB atingiu 4,6%, porém com aumento no nível de incertezas.

1.2.1 A Política Fiscal

Como decorrência das ações de enfrentamento da pandemia, o ano de 2021, em termos de política fiscal, pode ser caracterizado como um período de interrupção do processo de consolidação fiscal, no qual o governo federal busca diminuir as despesas em termos absolutos, bem como melhorar a qualidade do gasto. Apesar disso, o principal fato recai sobre o montante do déficit primário, que foi de, aproximadamente, 70 bilhões de reais, apresentando uma melhoria muito significativa, uma vez que este montante, previsto na LDO, era de aproximadamente 247 bilhões de reais. Esta melhoria pode ser atribuída a dois fatores: o crescimento do PIB e a taxa de inflação mais elevada. Esta melhoria também foi observada em termos de finanças estaduais, conforme descrito no item 3.6 – A arrecadação de tributos: em 2021 a arrecadação dos estados subiu, em média, quase 24% em comparação com 2020.

1.2.2 A Política Monetária

O aumento das incertezas fiscais ao longo de 2021 explica, em grande medida, a elevação das taxas de juros sobre a dívida pública. A taxa SELIC, que no início de 2021

estava em 2% a.a., terminou o ano em 9,25% a.a., como resultado da preocupação do Comitê de Política Monetária do Banco Central - COPOM com o crescimento das taxas de inflação, que, medida pela IPCA, atingiu 10,06% em 2021. Cabe salientar que a inflação anual média dos últimos 5 anos havia sido inferior a 5% a.a.

2 O CENÁRIO ECONÔMICO INTERNACIONAL

Em consonância com a apresentação de informações sobre a conjuntura econômica nacional, tem-se como necessária e pertinente, uma descrição comparativa da economia brasileira, tanto de em termos de desempenho do PIB como em termos de inflação. Nesse sentido, são apresentados e comentados os dados das economias dos países que compõem o G7¹ e o BRIC², num total de 11 países.

2.1 O CRESCIMENTO DO PIB DOS PAÍSES DO G7 E DO BRIC

O **QUADRO 2** apresenta as taxas de crescimento do PIB dos países integrantes do G7 e do BRIC entre 2018 e 2021, cabendo destacar os seguintes fatos: a) Em 2020, primeiro ano da pandemia, apenas a China apresentou crescimento; b) em 2020 o Brasil apresentou o 4º melhor desempenho entre as 11 economias, com um recuo do PIB da ordem de **-3,88%**, enquanto os países classificados entre 5º e 11º lugares apresentaram um recuo médio de **-6,74%**, com ênfase para o Reino Unido, que apresentou um recuo de **-9,27%**; c) em 2021 o Brasil apresentou crescimento de **4,62%**, ficando em 8º lugar entre as 11 economias consideradas. Em 2021 a taxa média de crescimento do conjunto foi de **5,64%**; d) no quadriênio 2018-2021 a China apresentou uma taxa acumulada de crescimento de **24,99%**, enquanto a média do G7 foi de apenas **1,44%**.

Quadro 2 - Taxas De Crescimento Do PIB Dos Países Integrantes Do G7 E Do Bric – 2018 A 2021

	2018	2019	2020	2021	2018 a 2021
Canadá	2,78%	1,88%	-5,23%	4,56%	3,76%
França	1,84%	1,84%	-7,99%	6,98%	2,09%
Alemanha	1,09%	1,05%	-4,56%	2,79%	0,21%

1 O G7 é um conjunto formado pelos países mais industrializados do mundo e é composto por Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido. O grupo representa em torno de 2/3 da riqueza líquida global.

2 BRIC é uma sigla que se refere a Brasil, Rússia, Índia e China. Os países do conjunto caracterizam-se como economias em desenvolvimento. O termo foi concebido pelo economista Jim O'Neill em 2001.

Itália	0,93%	0,50%	-9,03%	6,64%	-1,60%
Japão	0,58%	-0,24%	-4,50%	1,62%	-2,62%
Reino Unido	1,65%	1,67%	-9,27%	7,44%	0,75%
Estados Unidos	2,92%	2,29%	-3,41%	5,68%	7,46%
Brasil	1,78%	1,22%	-3,88%	4,62%	3,60%
Rússia	2,81%	2,20%	-2,70%	4,70%	7,03%
Índia	6,45%	3,74%	-6,60%	8,95%	12,38%
China	6,75%	5,95%	2,24%	8,08%	24,99%

Fonte: Fundo Monetário Internacional

Figura 2 - Taxas De Crescimento Do Pib – G7 E BRIC – 2020

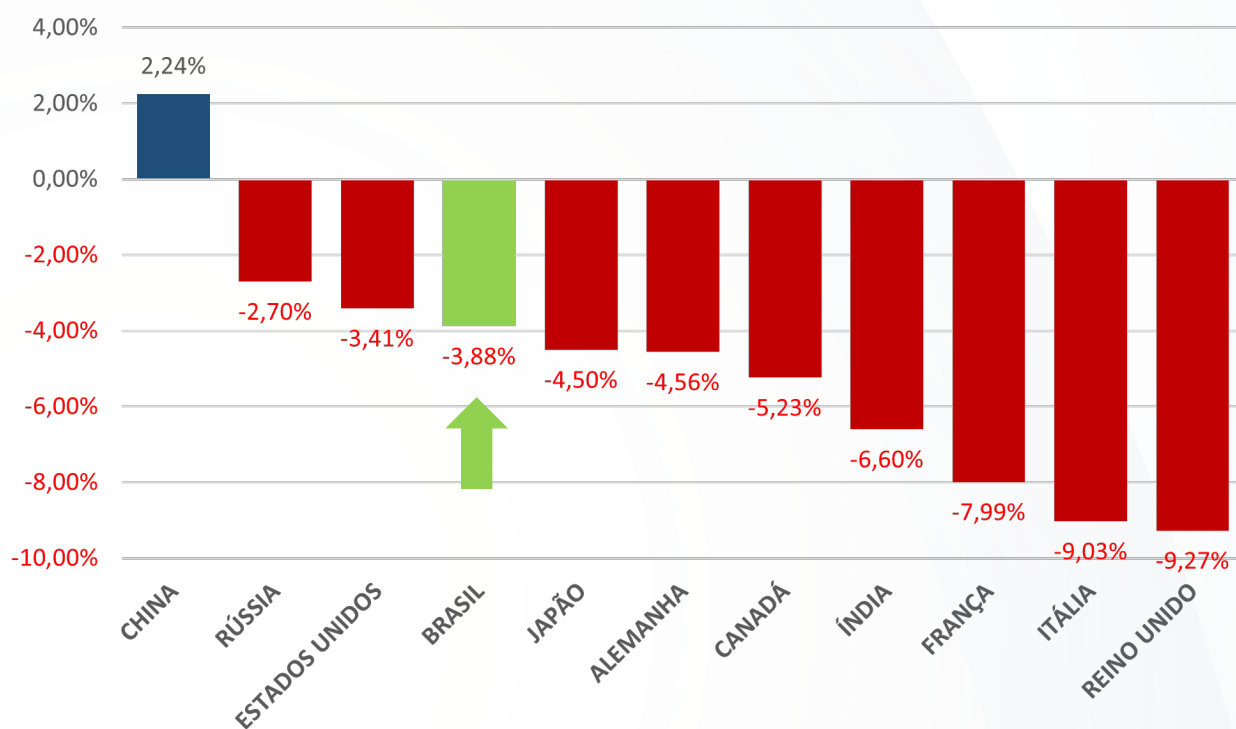
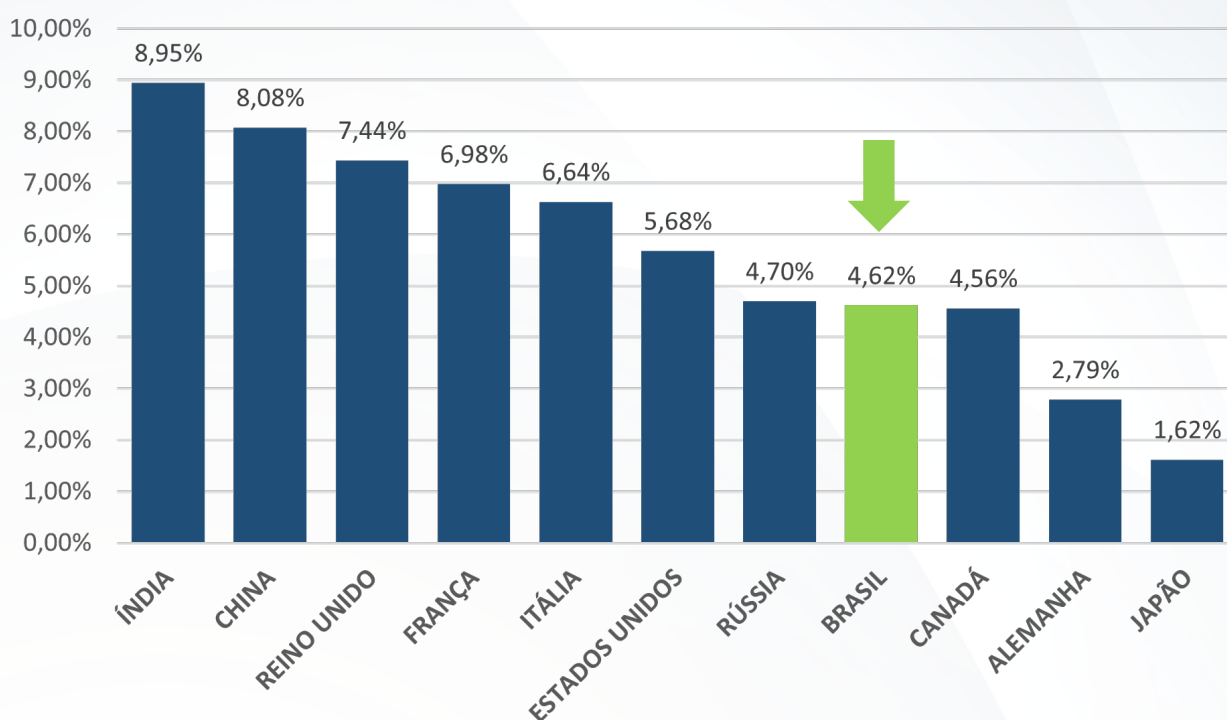


Figura 3 - Taxas De Crescimento Do Pib – G7 E BRIC – 2021



A taxa média de crescimento em 2020 foi de **-4,99%**, com apenas um país, a China, obtendo uma taxa positiva. Já em 2021 todos os onze países do conjunto apresentaram crescimento, com uma média de **5,64%**.

Quadro 3 - Taxas De Crescimento Do PIB Dos Países Integrantes Do G7 E Do Bric – 2018 A 2021

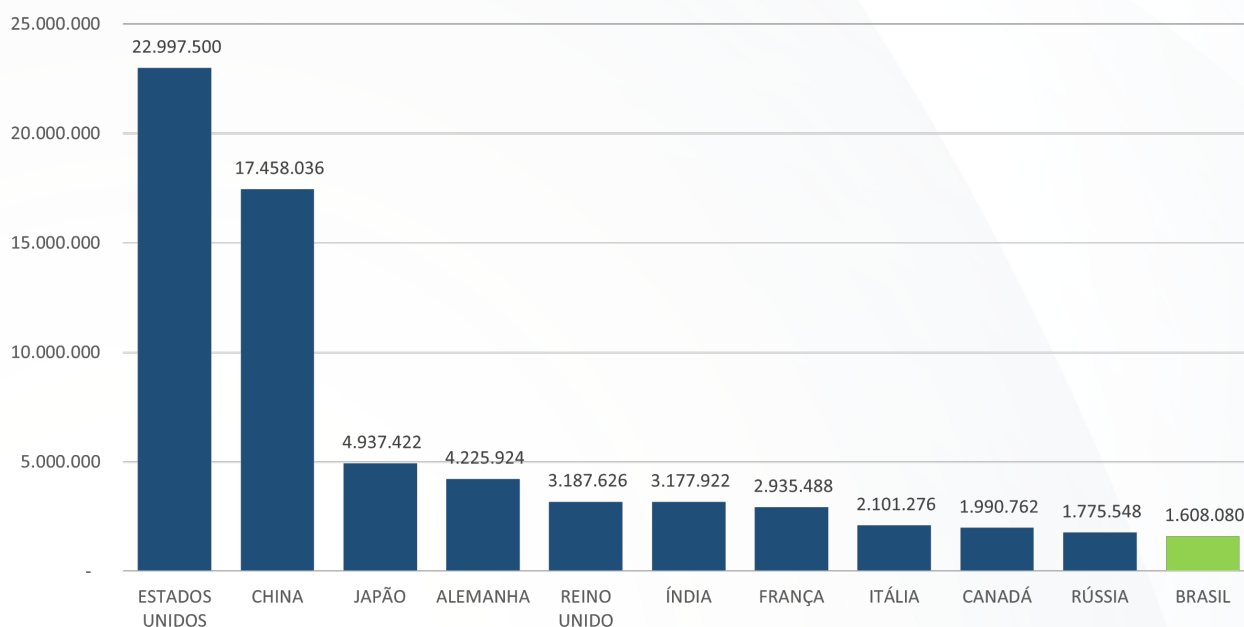
Canadá	-0,91%
França	-1,57%
Alemanha	-1,90%
Itália	-2,99%
Japão	-2,95%
Reino Unido	-2,52%
Estados Unidos	2,08%
Brasil	0,56%
Rússia	1,87%
Índia	1,76%
China	10,51%

NESTOR BAPTISTA

COORDENADOR RELATOR

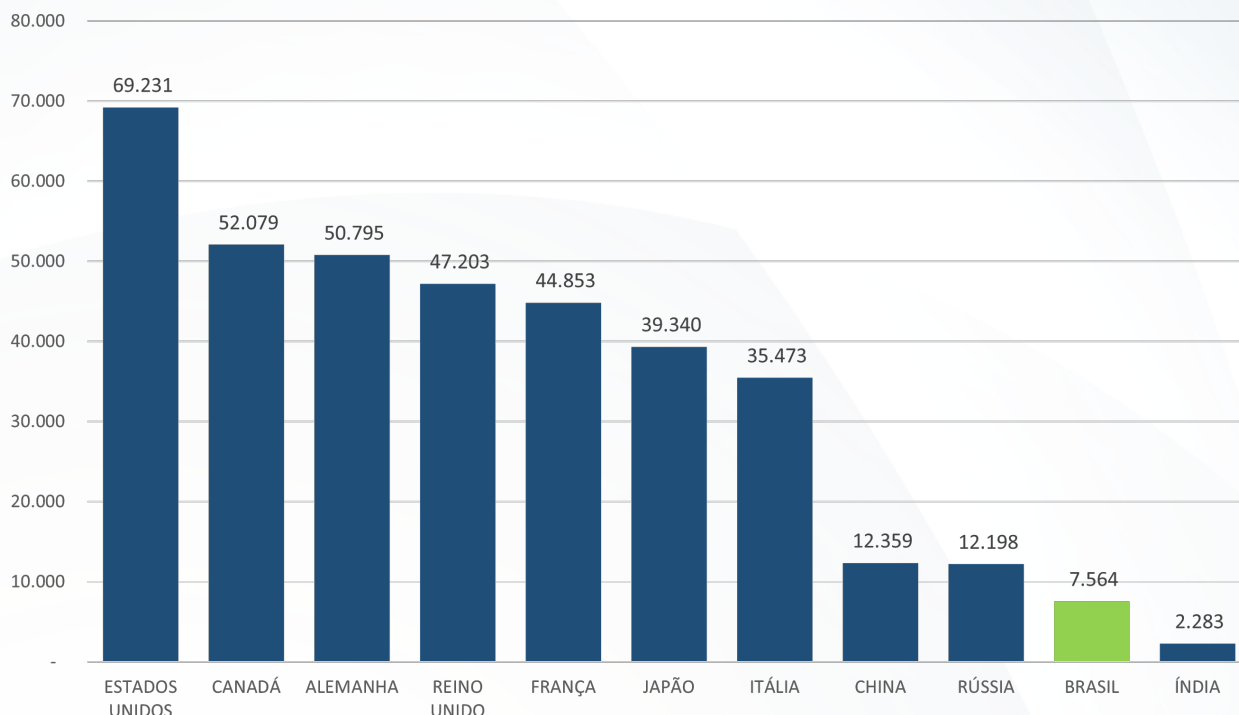
Considerando os dados do **QUADRO 3** é possível observar que nos últimos dois anos, dos países integrantes do G7, apenas os Estados Unidos conseguiram apresentar recuperação dos níveis de atividade econômica, com o PIB crescendo **5,68%** em 2021, após um recuo de **-3,41%** em 2020. No Brasil também houve recuperação dos níveis de atividade econômica, porém de forma menos significativa, com o PIB crescendo **4,62%** em 2021, após ter apresentado um decréscimo de **-3,88%** em 2020. Cabe destacar também, que no biênio 2020-2021 a China apresentou um expressivo crescimento de **10,51%**.

Figura 4 - Quadro 4 - PIB Dos Países Integrantes Do G7 E Do Bric Em 2021 – US\$ Milhões – Valores Nominais



A **FIGURA 4** apresenta o PIB dos países integrantes do G7 e do BRIC em 2021, cabendo destacar que a economia brasileira equivale a apenas 7,0% da economia americana e 9,2% da economia chinesa. Apenas a título de comparação, o PIB da cidade de Nova Iorque é de US\$ 1.567.537.000.000, em torno de 97,5% do PIB brasileiro.

Figura 5 - PIB Per Capita Dos Países Integrantes Do G7 E Do Bric Em 2021 – US\$ - Valores Nominais



A **FIGURA 5** apresenta o PIB per capita dos países integrantes do G7 e do BRIC em 2021, cabendo destacar os seguintes pontos: a) a renda per capita média dos países do G7 [US\$ 48.425] é quase seis vezes superior à dos países do BRIC [US\$ 8.601]; b) a renda per capita brasileira, em termos nominais, equivale a aproximadamente 11% da renda per capita americana.

2.2 O FENÔMENO DA INFLAÇÃO MUNDIAL

No início da pandemia, mais especificamente em 2020, houve um expressivo crescimento das taxas de desemprego, em consequência dos lockdowns, paralização de cadeias produtivas e ao fechamento de inúmeras atividades do setor de serviços. O enfrentamento desta situação, além das medidas sanitárias, levou as principais economias do mundo a implantarem políticas de incentivo e auxílio às populações mais afetadas, seja implementando ações de auxílio financeiro direto, seja adotando políticas monetárias mais flexíveis. Esse conjunto de políticas e ações caracterizou, do ponto de vista fiscal, uma política significativamente expansionista, no sentido de procurar manter

os níveis de demanda agregada. Porém, do ponto de vista da oferta, a economia global passou a enfrentar diversos gargalos, tanto em termos de produção como em termos logísticos, com significativas oscilações na disponibilidade de insumos e matérias-primas. A consequência direta deste desequilíbrio entre demanda agregada e oferta foi uma escalada nos preços, com o crescimento das taxas de inflação em praticamente todas as principais economias.

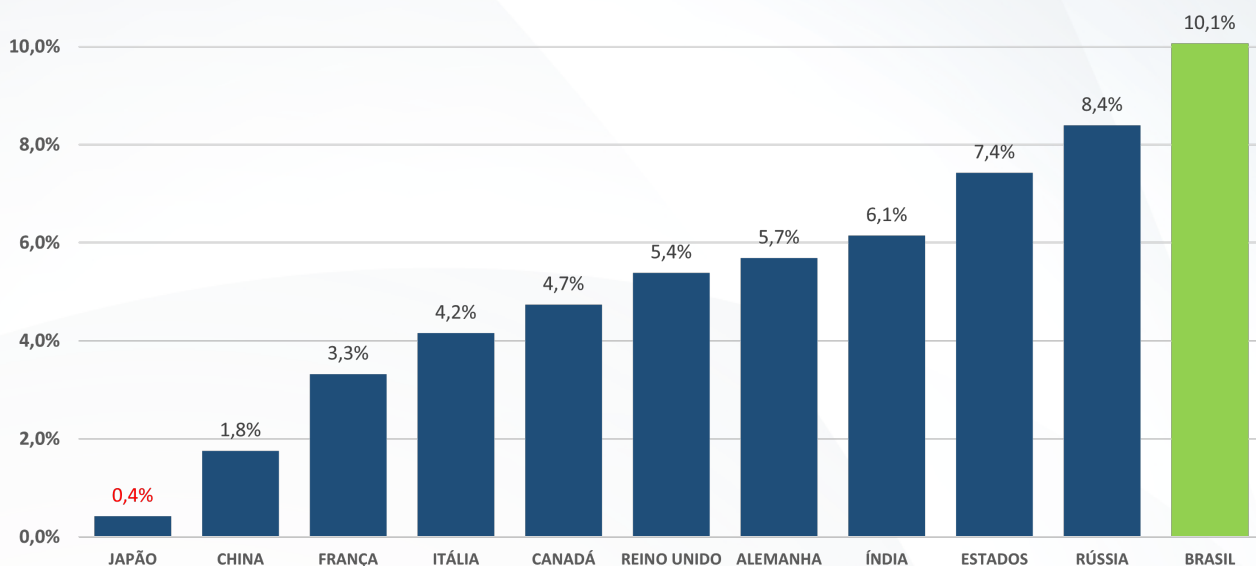
Quadro 4 - Taxas De Inflação Dos Países Integrantes Do G7 E Do Bric – 2017 A 2021

	2017	2018	2019	2020	2021
JAPÃO	0,5%	0,9%	0,5%	-0,9%	0,4%
CHINA	1,8%	1,9%	4,5%	-0,3%	1,8%
FRANÇA	1,2%	1,9%	1,6%	-0,2%	3,3%
ITÁLIA	1,0%	1,2%	0,5%	-0,3%	4,2%
CANADÁ	1,8%	2,1%	2,1%	0,7%	4,7%
REINO UNIDO	3,0%	2,1%	1,3%	0,6%	5,4%
ALEMANHA	1,6%	1,7%	1,5%	-0,7%	5,7%
ÍNDIA	4,6%	2,5%	6,7%	4,9%	6,1%
ESTADOS UNIDOS	2,2%	1,9%	2,1%	1,5%	7,4%
RÚSSIA	2,5%	4,3%	3,0%	4,9%	8,4%
BRASIL	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%

Fonte: Fundo Monetário Internacional

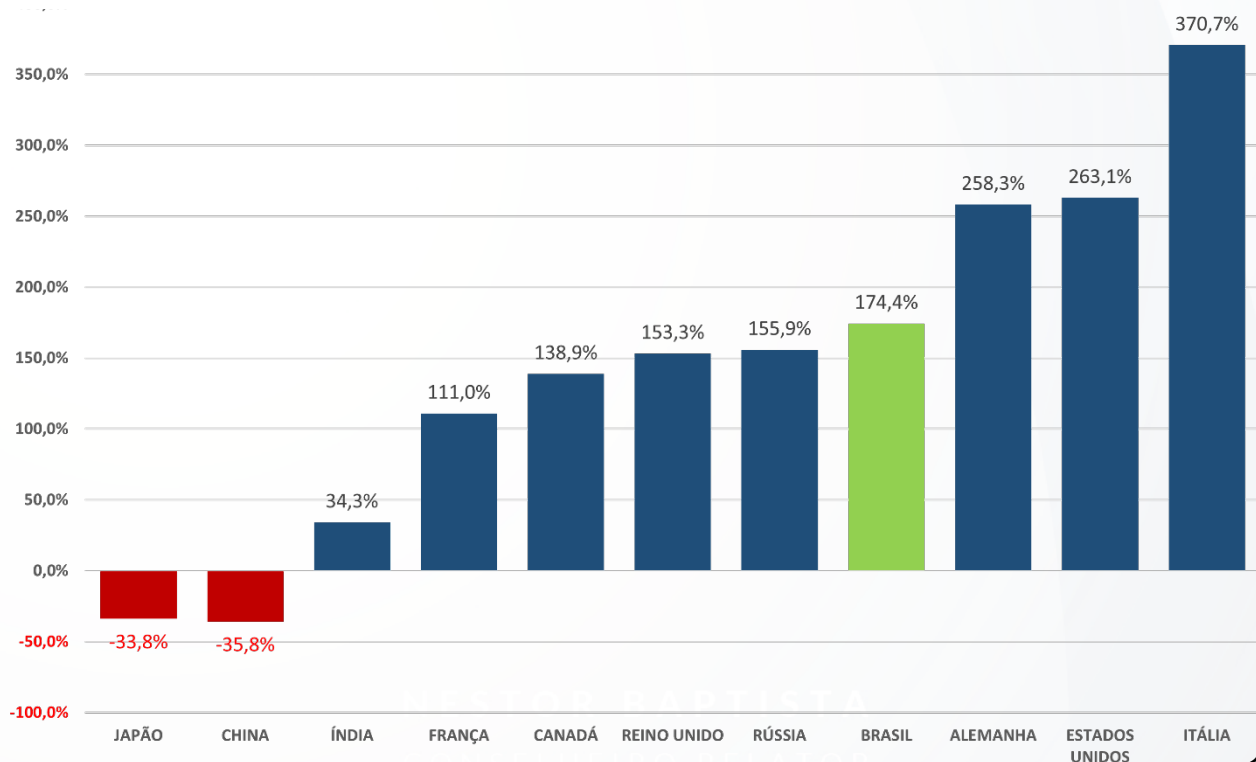
O **QUADRO 4** apresenta as taxas de inflação dos países integrantes do G7 e do BRIC entre 2017 e 2021, cabendo salientar os seguintes pontos: a) em 2020, quatro países do G7 apresentaram deflação; b) em 2021 todas as onze economias apresentaram crescimento nas taxas de inflação, comparativamente ao ano anterior.

Figura 6 - Taxas De Inflação Dos Países Integrantes Do G7 E Do Bric Em 2021



A **FIGURA 6** apresenta as taxas de inflação dos países integrantes do G7 e do BRIC em 2021 na qual é possível observar que o Brasil foi o país que apresentou a maior taxa de inflação, considerando o conjunto de 11 países. Além disso, também se destaca o fato de que os Estados Unidos apresentaram uma taxa anual de inflação bastante expressiva, considerando os resultados históricos. Em junho de 2022 a inflação dos últimos 12 meses alcançou 9,1%.

Figura 7 - Taxa De Crescimento Dos Índices De Inflação Em 2021 Comparativamente A Média Do Triênio Anterior A 2020



No sentido de melhor expressar este incremento generalizado das taxas de inflação, a **FIGURA 7** apresenta a taxa de crescimento dos índices de inflação em 2021 comparativamente a média do triênio anterior a 2020. Do conjunto de onze economias, nove apresentaram taxas de inflação acima da média do período 2017 a 2019, com destaque para Alemanha e Estados Unidos, com taxas superando a média em mais de 3 vezes, e a Itália, aonde a taxa de inflação de 2021 foi quase 5 vezes superior à média considerada.

3 A ECONOMIA PARANAENSE

No sentido de ilustrar os principais indicadores relacionados a performance da economia paranaense em 2021, são apresentadas análises relativas a seis indicadores: a) o desempenho do PIB; b) a produção agrícola, em razão da importância do Paraná na produção agrícola nacional; c) a produção industrial; d) as vendas no comércio varejista; e) a geração de empregos; f) a arrecadação de tributos.

3.1 O DESEMPENHO DO PIB

Conforme os dados contidos no **QUADRO 5**, em 2021 a taxa de crescimento do PIB do estado do Paraná apresentou o segundo melhor desempenho dos últimos 10 anos, alcançando a marca de 3,33%, superado apenas pela taxa de 5,5% alcançada em 2013. O desempenho só não foi melhor em função do revés apresentado pelo setor agropecuário.

Quadro 5 - Taxas De Crescimento Do Pib Do Estado Do Paraná – Geral E Por Setor 2012 A 2021

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Agropecuária	-9,75%	17,97%	-0,86%	7,90%	-3,61%	12,09%	-4,51%	-8,42%	13,34%	-9,53%
Indústria	-2,23%	4,53%	-7,17%	-6,80%	-1,91%	-0,24%	-1,38%	2,17%	-4,70%	8,52%
Serviços	1,99%	4,05%	0,51%	-3,17%	-1,54%	1,19%	3,03%	1,61%	-3,13%	2,28%
PIB	-0,03%	5,50%	-1,51%	-3,43%	-2,59%	1,98%	1,24%	0,89%	-1,84%	3,33%

Fonte: IparDES

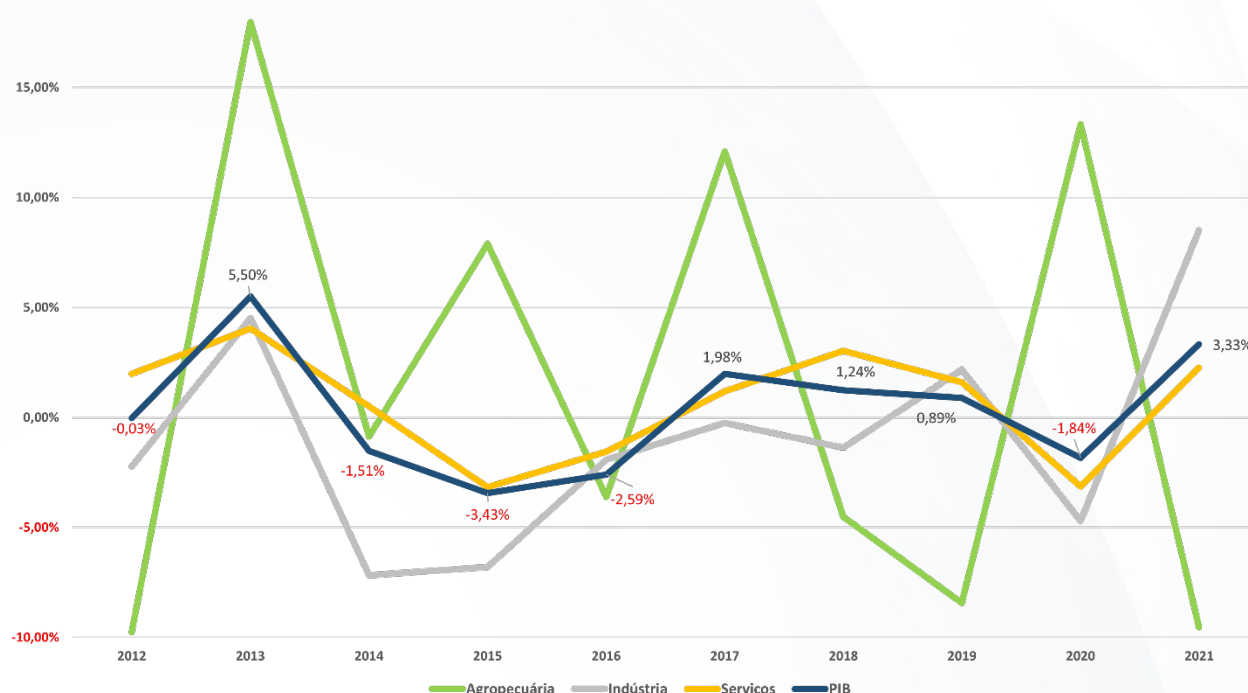
Em termos de desempenho setorial, os resultados foram bem antagônicos:

- Em 2021, após o significativo crescimento apresentado em 2020, da ordem de **13,34%**, o setor agropecuário decresceu **-9,53%** como consequência direta da estiagem do primeiro semestre de 2021, o que levou a produção agrícola a apresentar uma expressiva queda de **-17%**;
- O setor industrial apresentou um crescimento de **8,52%**, com a produção física tendo alcançado um incremento de **9%**, a terceira melhor performance entre todos

os estados, com ênfase para os segmentos de máquinas e equipamentos, veículos automotores, reboques e carrocerias e produtos de madeira. O setor industrial havia sido o mais afetado em 2020, quando decresceu **-4,7%**.

- Apesar da retomada mais expressiva das atividades do setor de serviços, com o início do processo de vacinação no primeiro semestre de 2021, o setor apresentou um crescimento de **2,28%**, após recuo de **-3,13%** em 2020.

Figura 8 - Taxas De Crescimento Do Pib Do Estado Do Paraná – Geral E Por Setor 2012 A 2021

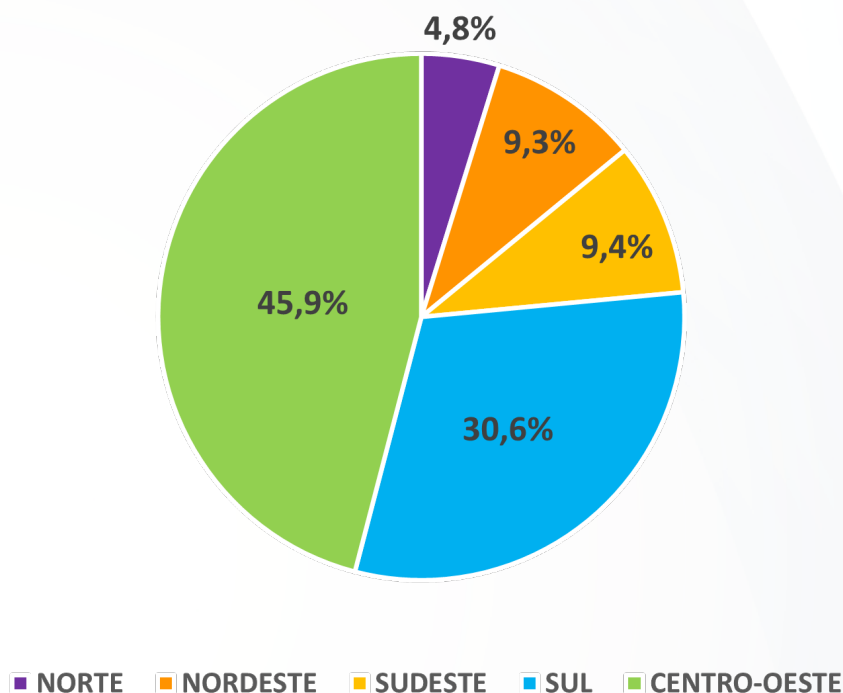


Conforme é possível observar na **FIGURA 8**, a taxa de crescimento do PIB do Estado do Paraná possui uma elevada correlação com a taxa de crescimento do setor de serviços, uma vez que o setor representa em torno de 70% do PIB paranaense. Outro ponto a salientar diz respeito ao comportamento da taxa de crescimento do setor agropecuário, que apresenta uma alternância bastante significativa, com resultados oscilando entre **-9,53%** e **17,97%**. O setor agropecuário representa em torno de 10% do PIB paranaense.

3.2 A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Atualmente a região centro-sul é responsável por mais de 75% da produção nacional de grãos. Conforme apresentado na **FIGURA 9**, a região centro-oeste tem uma participação de 45,9% na produção nacional de grãos, seguida pela região sul, com participação de 30,6%. Na região sul, considerando as três safras anteriores a safra 2020-2021, o estado do Paraná apresenta uma participação de quase 50%. Em 2021, entretanto, esta participação sofreu uma diminuição significativa, visto que a produção paranaense de grãos apresentou uma queda de aproximadamente **-17%**, com uma redução na produção de quase 7 milhões de toneladas.

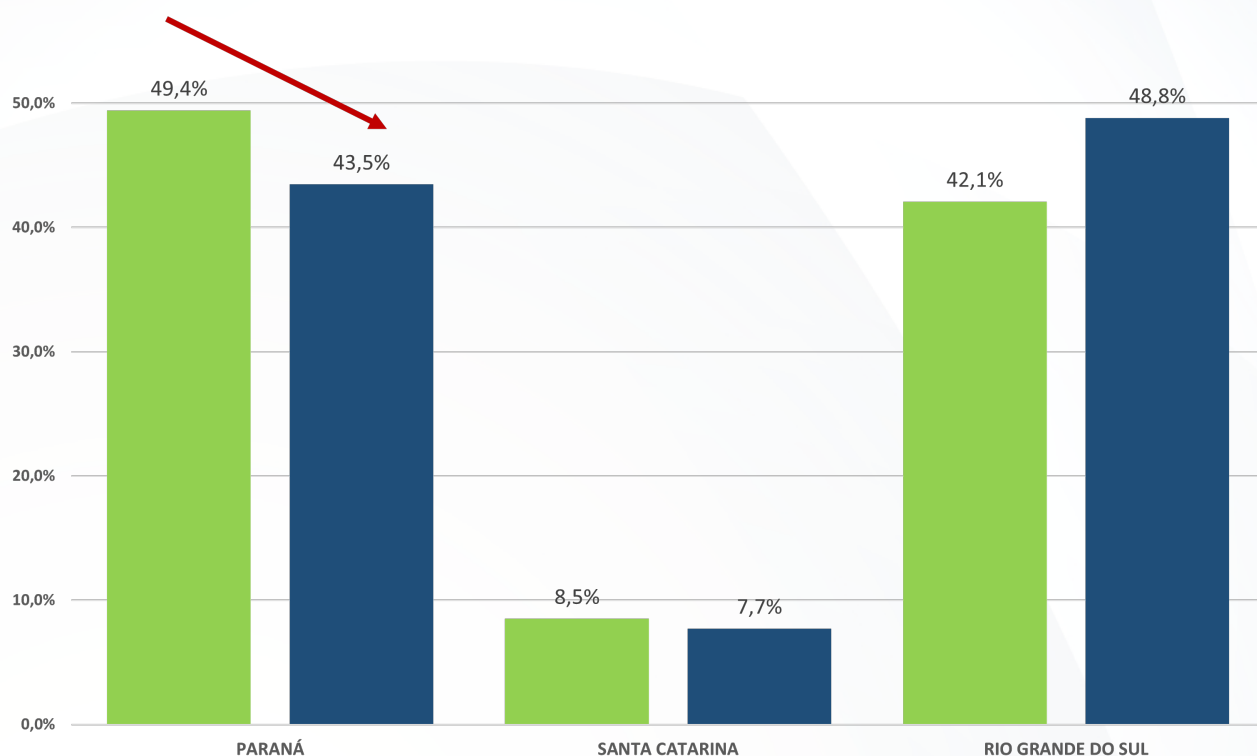
Figura 9 - Participação Por Região Na Produção Nacional De Grãos - Safra 2020/2021



Esta redução foi consequência direta do período de estiagem ocorrido no primeiro semestre de 2021, que afetou de forma muito significativa a safra de verão. O Rio Grande do Sul havia enfrentado adversidade semelhante na safra anterior quando apresentou uma redução na produção em torno 9 milhões de toneladas. Dessa forma, em 2021 a participação do estado do Paraná na produção de grãos da região sul sofreu uma redução de quase seis pontos percentuais, conforme demonstrado na **FIGURA 10**. A

consequência deste revés na quantidade produzida se traduziu em uma queda do PIB do setor agropecuário de quase 10%, conforme demonstrado no item 3.1 deste caderno.

Figura 10 - Participação Por Estado Na Produção De Grãos Da Região Sul Safra 2020-2021 E Média Das Três Safras Anteriores



Quadro 6 - Produção Agrícola Por Região E Unidade Da Federação Das Últimas 4 Safras – Em Mil Toneladas

UF/REGIÃO	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Norte	9.676,7	10.381,9	11.649,6	12.245,4
Nordeste	20.790,1	19.887,0	23.109,9	23.706,6
Centro-Oeste	101.613,5	113.706,0	123.866,9	117.371,5
Mt	62.608,6	67.998,8	74.898,9	73.073,3
Ms	16.515,1	19.573,7	20.548,0	18.930,1
Go	21.693,5	25.298,7	27.547,2	24.615,8
Df	796,3	834,8	872,8	752,3
Sudeste	22.869,5	23.331,1	24.671,6	24.091,3
Mg	14.377,1	14.518,1	15.371,3	15.392,1
Es	54,3	46,0	47,4	46,1

NESTOR BAPTISTA

COORDENADOR GERAL DE RELATÓRIOS

Rj	4,6	5,9	5,4	7,2
Sp	8.433,5	8.761,1	9.247,5	8.645,9
Sul	76.706,3	79.527,8	73.718,2	78.091,9
Pr	35.866,3	36.919,8	40.854,0	33.941,7
Sc	6.342,6	6.686,0	6.530,9	6.026,5
Rs	34.497,3	35.922,0	26.333,3	38.123,7
Norte/Nordeste	30.466,8	30.268,9	34.759,5	35.952,0
Sudeste	22.869,5	23.331,1	24.671,6	24.091,3
Centro-Sul	178.319,8	193.233,8	197.585,1	195.463,4
Brasil	231.656,1	246.833,8	257.016,2	255.506,7

Fonte: Conab

Considerando os dados contidos no **QUADRO 6**, é possível observar que a região centro-sul vem apresentando incrementos significativos nas últimas quatro safras como consequência dos expressivos investimentos direcionados ao setor e a crescente profissionalização do agronegócio.

A Produção Industrial

O setor industrial representa em torno de 20% do PIB paranaense e vem apresentando um desempenho superior à média nacional, considerando os dados de crescimento da produção física, apresentados no **QUADRO 7**. Em 2021 a produção física apresentou crescimento da ordem de 9%, enquanto a média nacional ficou em 3,9%

Quadro 7 - Taxa De Crescimento Da Produção Física – 2018 A 2021

	2018	2019	2020	2021
Amazonas	5,2%	4,0%	-5,5%	6,4%
Pará	9,6%	-1,3%	-0,1%	-3,7%
Nordeste	0,2%	-3,1%	-3,0%	-6,2%
Ceará	0,4%	1,6%	-6,1%	3,7%
Pernambuco	4,1%	-2,2%	3,7%	-0,4%
Bahia	0,8%	-2,9%	-5,3%	-13,2%
Minas Gerais	-1,0%	-5,6%	-3,2%	9,8%
Espírito Santo	-0,9%	-15,7%	-13,9%	4,9%
Rio de Janeiro	1,8%	2,3%	0,2%	4,0%

São Paulo	0,8%	0,2%	-5,7%	5,2%
Paraná	1,8%	5,7%	-2,6%	9,0%
Santa Catarina	4,0%	2,2%	-4,4%	10,3%
Rio Grande do Sul	5,5%	2,3%	-5,4%	8,8%
Mato Grosso	-0,1%	-2,6%	-5,2%	-1,0%
Goiás	-4,5%	2,9%	0,1%	-4,0%
Brasil	1,1%	-1,1%	-4,5%	3,9%

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física

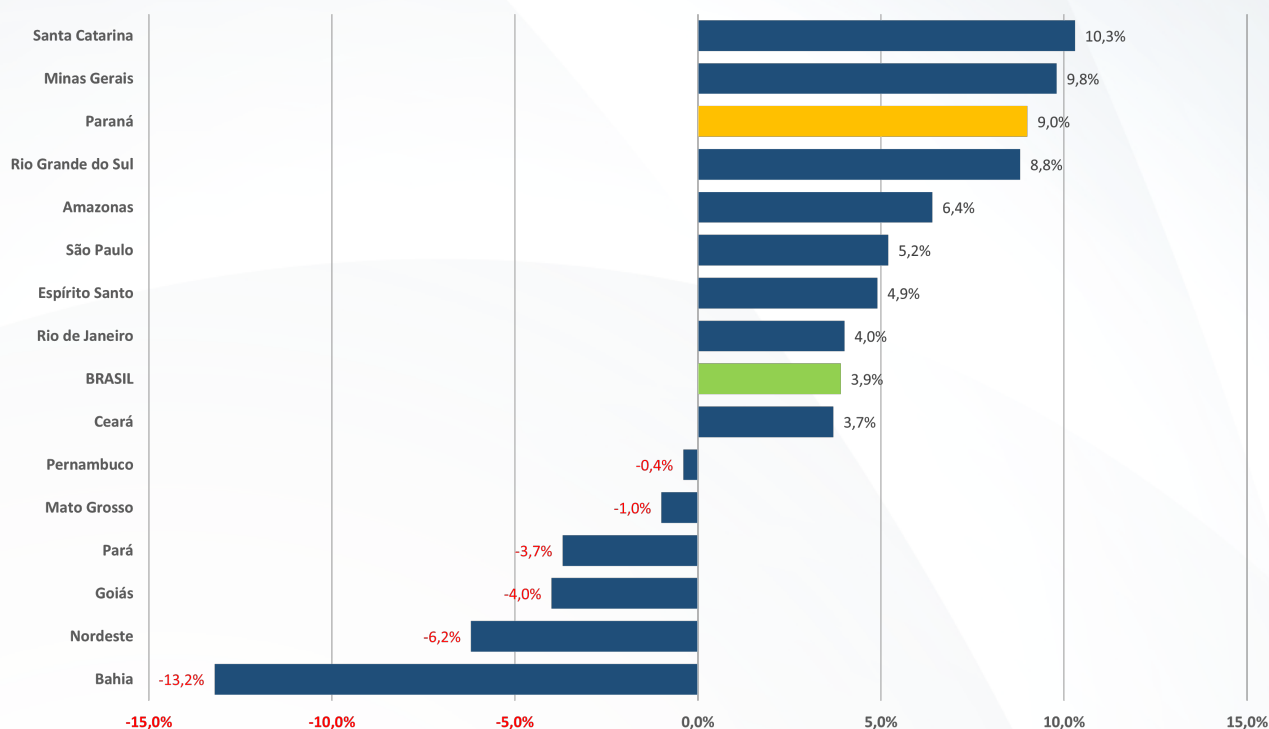
Três segmentos foram responsáveis por este crescimento, conforme demonstrado no **QUADRO 8**, representando em torno de 98% na composição da taxa de crescimento: a) máquinas e equipamentos (3,99%); b) veículos automotores, reboques e carrocerias (3,56%); c) produtos de madeira (1,22%).

Quadro 8 - Composição Da Taxa De Crescimento Da Indústria Geral – 2018 A 2021 – Paraná

SETOR DE ATIVIDADE	2018	2019	2020	2021
Produtos Alimentícios	-2,55%	1,91%	2,06%	-1,50%
Bebidas	0,03%	-0,14%	0,15%	0,19%
Produtos De Madeira	0,16%	-0,38%	0,09%	1,22%
Celulose, Papel E Produtos De Papel	0,25%	0,11%	0,04%	-0,12%
Coque, Produtos Derivados De Petróleo E Biocombustíveis	1,46%	-0,70%	1,26%	-0,02%
Outros Produtos Químicos	0,22%	-0,10%	-0,35%	0,34%
Produtos De Borracha E De Material Plástico	-0,09%	0,08%	0,11%	0,07%
Minerais Não Metálicos	0,09%	0,03%	0,27%	0,48%
Produtos De Metal - Exclusive Máquinas E Equipamentos	-0,03%	0,24%	0,48%	0,70%
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	0,29%	0,19%	0,28%	0,15%
Máquinas E Equipamentos	0,13%	0,88%	-1,75%	3,99%
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	1,92%	3,64%	-5,42%	3,56%
Móveis	-0,04%	-0,02%	0,13%	-0,02%
Indústria Geral	1,80%	5,70%	-2,60%	9,00%

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física

Figura 11 - Taxa De Crescimento Da Produção Física Em 2021



A FIGURA 11 apresenta a taxa de crescimento da produção física em 2021 das quinze unidades da federação consideradas no levantamento realizado pelo IBGE. O estado do Paraná apresentou o terceiro melhor desempenho, atrás de Santa de Catarina e Minas Gerais, subindo duas posições em comparação com o desempenho apresentado em 2020.

3.3 AS VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA

Diferentemente do setor industrial, as vendas do comércio varejista paranaense vêm apresentando, na média dos últimos quatro anos, um desempenho abaixo da média nacional, considerando o volume de vendas do comércio varejista ampliado, demonstrado NO QUADRO 9.

Quadro 9 - Variação No Volume De Vendas Do Comércio Varejista Ampliado Por Unidades Da Federação - 2018 A 2021

	2018	2019	2020	2021
Rondônia	10,6%	1,0%	3,3%	11,1%

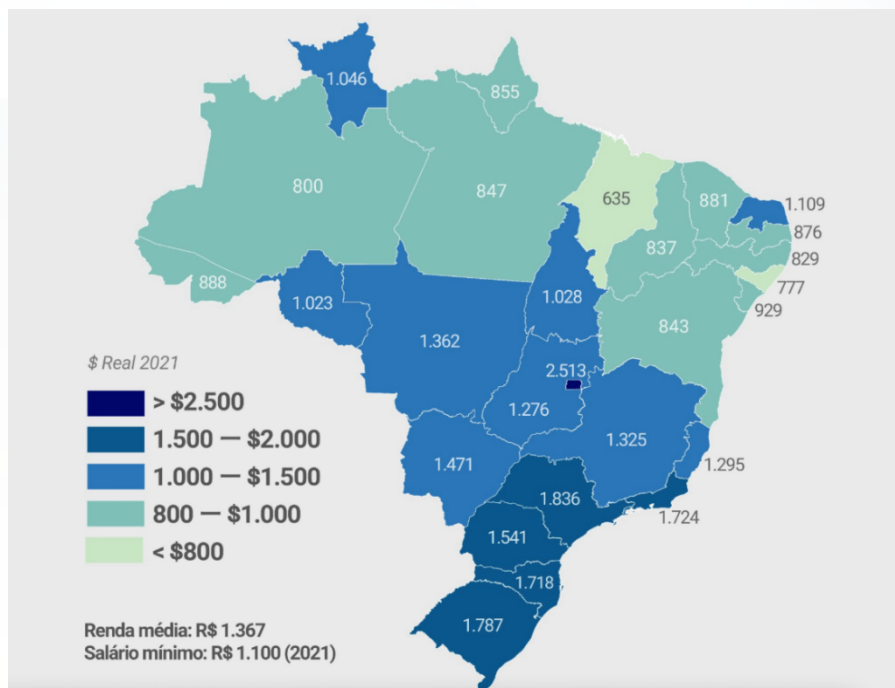
Acre	8,1%	3,5%	4,0%	4,3%
Amazonas	9,6%	6,2%	7,5%	-0,5%
Roraima	8,1%	5,4%	6,1%	10,7%
Pará	7,5%	5,9%	8,7%	9,4%
Amapá	-0,9%	21,5%	2,2%	7,0%
Tocantins	10,1%	7,1%	6,9%	3,5%
Maranhão	6,1%	0,0%	6,0%	2,2%
Piauí	3,1%	-3,5%	-0,2%	12,5%
Ceará	2,7%	3,1%	-5,0%	7,1%
Rio Grande do Norte	5,7%	0,6%	-4,2%	2,3%
Paraíba	3,9%	-0,7%	0,4%	2,0%
Pernambuco	1,7%	2,3%	-0,4%	17,9%
Alagoas	2,2%	0,7%	-0,6%	4,4%
Sergipe	3,6%	-1,0%	-3,1%	6,1%
Bahia	1,5%	1,8%	-7,9%	7,3%
Minas Gerais	3,0%	2,5%	2,4%	5,4%
Espírito Santo	13,5%	5,3%	4,0%	13,6%
Rio de Janeiro	1,5%	1,4%	-2,8%	2,3%
São Paulo	6,2%	5,3%	-3,2%	1,7%
Paraná	3,2%	2,7%	-0,4%	1,8%
Santa Catarina	10,5%	10,0%	2,9%	8,6%
Rio Grande do Sul	6,7%	2,4%	-5,2%	4,0%
Mato Grosso do Sul	4,5%	2,0%	3,6%	11,5%
Mato Grosso	9,3%	6,6%	0,9%	6,4%
Goiás	2,8%	3,3%	-2,3%	10,1%
Distrito Federal	-2,7%	3,5%	-5,2%	-2,2%
BRASIL	5,0%	3,9%	-1,5%	4,5%

Fonte: IBGE

Em 2021, esse desempenho pode ser explicado em função da menor renda média mensal, que foi de R\$ 1.541,00, conforme dados da Pnad Contínua 2021 demonstrados na FIGURA 12. Em termos comparativos, a renda média mensal dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul foi aproximadamente 14% superior ao resultado paranaense. O desempenho apresentado em 2021 coloca o estado do Paraná em 24º lugar entre as 27 unidades da Federação. Outra justificativa diz respeito ao fato de que o

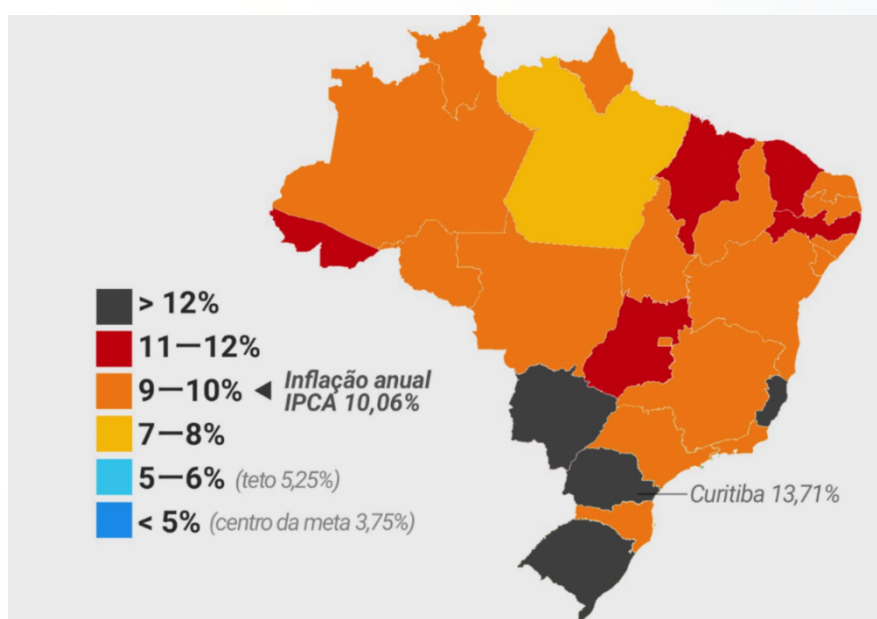
estado do Paraná, juntamente com outros quatro estados, atingiu um índice de inflação anual superior a 12%, conforme demonstrado na **FIGURA 13**. Cabe salientar também o índice para a cidade de Curitiba, que ficou em 13,71%.

Figura 12 - Renda Domiciliar Per Capita Por Unidade Da Federação



Fonte: IBGE – Phad Contínua 2021

Figura 13 - Inflação Anual Em 2021



Fonte: Banco Central do Brasil; IBGE

O **QUADRO 10** e o **QUADRO 11** apresentam a variação no volume de vendas do comércio varejista ampliado por setor de atividade. No primeiro tem-se os dados do Paraná e no segundo os dados do Brasil.

Quadro 10 - Variação No Volume De Vendas Do Comércio Varejista Ampliado Por Setor De Atividade – Paraná – 2018 A 2021 E Acumulado

	2018	2019	2020	2021	2018 a 2021
Combustíveis e lubrificantes	-3,3%	-16,4%	-4,3%	-3,5%	-25,3%
Hipermercados e supermercados	1,9%	1,5%	5,4%	-4,8%	3,8%
Tecidos, vestuário e calçados	-9,5%	-1,5%	-20,6%	13,3%	-19,8%
Móveis e eletrodomésticos	4,6%	-2,0%	11,8%	-10,5%	2,6%
Artigos farmacêuticos, médicos, ort., de perf. e cosméticos	5,1%	6,1%	9,6%	16,0%	41,8%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,4%	-10,8%	-29,1%	4,6%	-39,4%
Equipamentos e materiais p/ escrit., inf. e comunicação	8,1%	1,4%	-21,6%	-9,2%	-22,0%
Outros artigos de uso doméstico	23,8%	15,2%	-11,2%	17,3%	48,6%
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,0%	8,7%	-5,5%	5,2%	13,5%
Material de construção	5,7%	9,8%	4,4%	6,9%	29,5%
Comércio Varejista ampliado	3,2%	2,7%	-0,4%	1,8%	7,5%

Fonte: IBGE

Em 2021, em termos de economia paranaense, os setores com maior crescimento foram os seguintes: a) outros artigos de uso doméstico, com 17,3%; b) artigos farmacêuticos, médicos e outros, com 16%; c) tecidos, vestuários e calçados, com 13,3%. Por outro lado, o setor de móveis e eletrodomésticos apresentou redução de -10,5%, seguido do setor de equipamentos e materiais para escritório, com queda de -9,2%.

Quadro 11 - Variação No Volume De Vendas Do Comércio Varejista Ampliado

	2018	2019	2020	2021	2018 a 2021
Combustíveis e lubrificantes	-5,0%	0,6%	-9,7%	0,3%	-13,4%
Hipermercados e supermercados	4,0%	0,6%	6,0%	-2,4%	8,2%
Tecidos, vestuário e calçados	-1,6%	0,1%	-22,7%	13,8%	-13,4%
Móveis e eletrodomésticos	-1,3%	3,6%	10,6%	-7,0%	5,2%

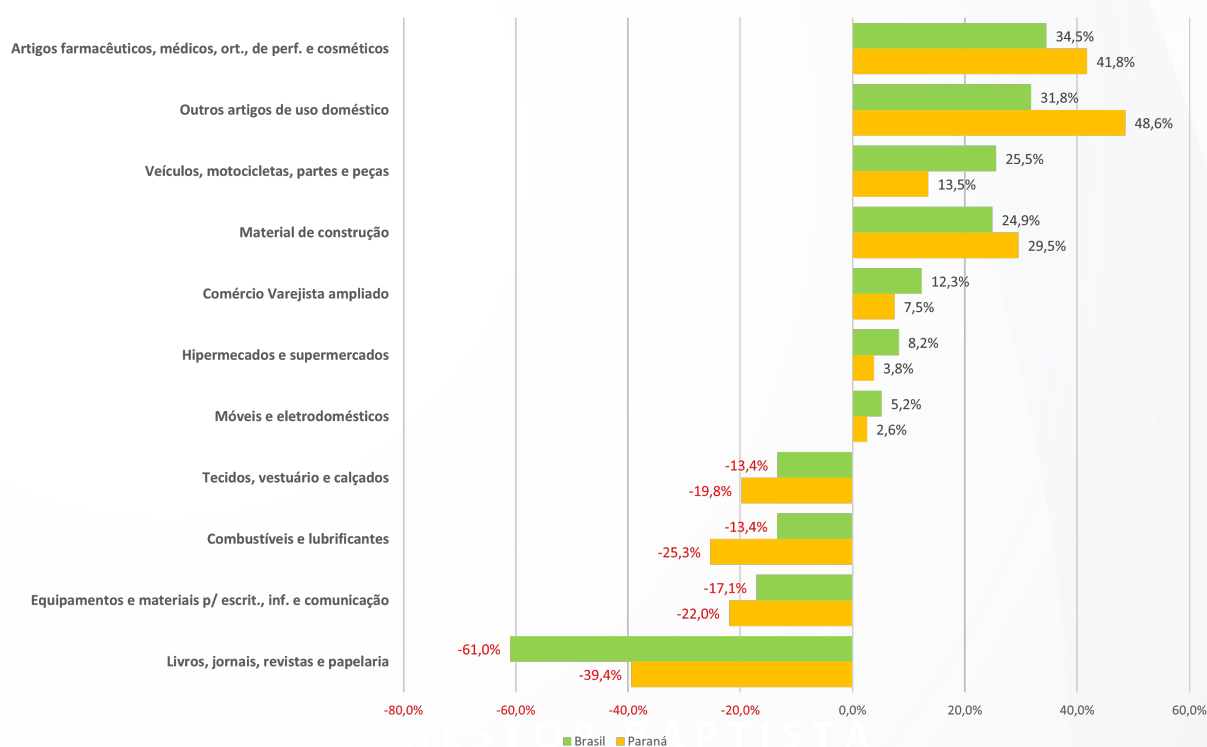
Artigos farmacêuticos, médicos, ort., de perf. e cosméticos	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	34,5%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-14,7%	-20,7%	-30,6%	-16,9%	-61,0%
Equipamentos e materiais p/ escrit., inf. e comunicação	0,1%	0,8%	-16,2%	-2,0%	-17,1%
Outros artigos de uso doméstico	7,6%	6,0%	2,5%	12,7%	31,8%
Veículos, motocicletas, partes e peças	15,1%	10,0%	-13,7%	14,9%	25,5%
Material de construção	3,5%	4,3%	10,8%	4,4%	24,9%
Comércio Varejista ampliado	5,0%	3,9%	-1,5%	4,5%	12,3%

Fonte: IBGE

Em termos de economia nacional, os setores com maior crescimento foram os seguintes: a) veículos, motocicletas e outros, com 14,9%; b) tecidos, vestuários e calçados, com 13,8%; c) outros artigos de uso doméstico, com 12,7%. O setor de livros, jornais, revistas e papelaria apresentou o pior desempenho setorial, com queda de - 16,9%.

A FIGURA 14 apresenta o desempenho comparativo por setor de atividade dos últimos quatro anos.

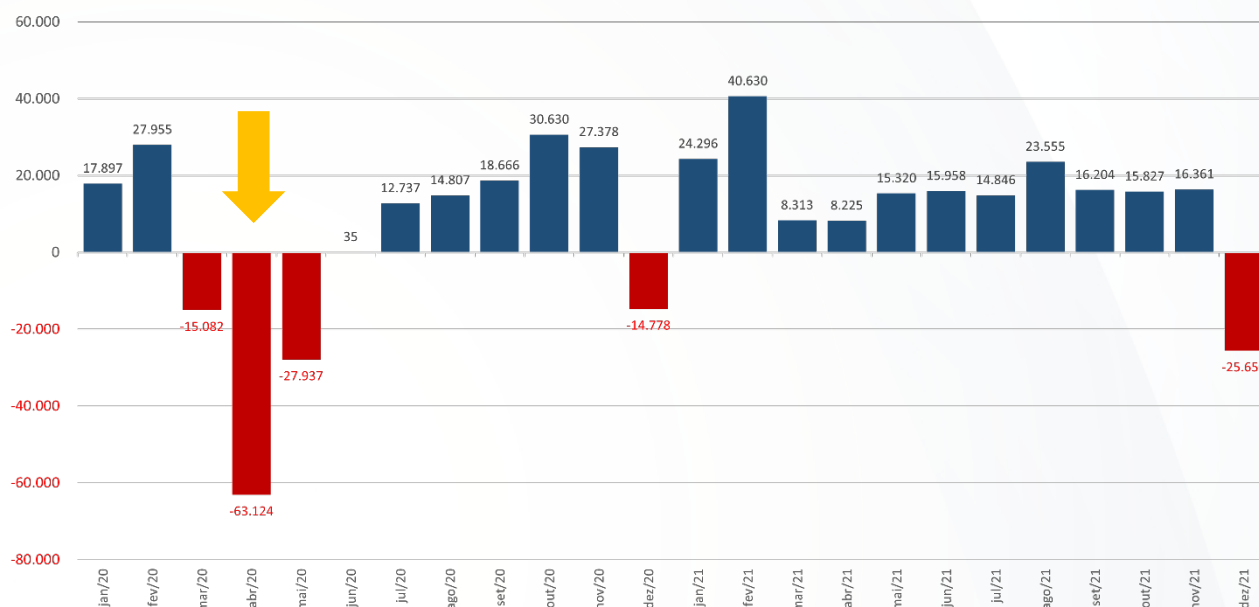
Figura 14 - Variação No Volume De Vendas Do Comércio Varejista Ampliado Por Setor De Atividade – Brasil E Paraná – Acumulado 2018 A 2021



3.4 A GERAÇÃO DE EMPREGOS 2020/2021

Em 2021 o estado do Paraná apresentou um bom desempenho em termos de geração de empregos, conforme dados do CAGED, com o acréscimo líquido de 173.885 postos de trabalho. Em 2020, primeiro ano da pandemia, este acréscimo havia sido de apenas 29.184 unidades. Através da **FIGURA 15**, que mostra a geração líquida mensal de postos de trabalho no estado do Paraná entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021, é possível observar que nos três primeiros meses da pandemia (março, abril e maio) o estado havia apresentado uma perda líquida superior a 105.000 postos de trabalho, volume esse só recuperado em janeiro de 2021.

Figura 15 - Geração De Líquida De Postos De Trabalho No Estado Do Paraná – Jan./20 A Dez/21



Fonte: CAGED

Em termos de geração líquida de postos de trabalho nas seis maiores economias estaduais e nos demais estados, conforme demonstrado no **QUADRO 12**, tem-se dois momentos distintos: a) em 2020, dentre as seis maiores economias estaduais, apenas Paraná e Santa Catarina apresentaram geração líquida de postos de trabalho, com 29.184 e 36.569 postos, respectivamente; b) em 2021 houve geração líquida de postos de trabalho nas seis maiores economias estaduais, porém o estado do Paraná apresentou o melhor resultado da região sul.

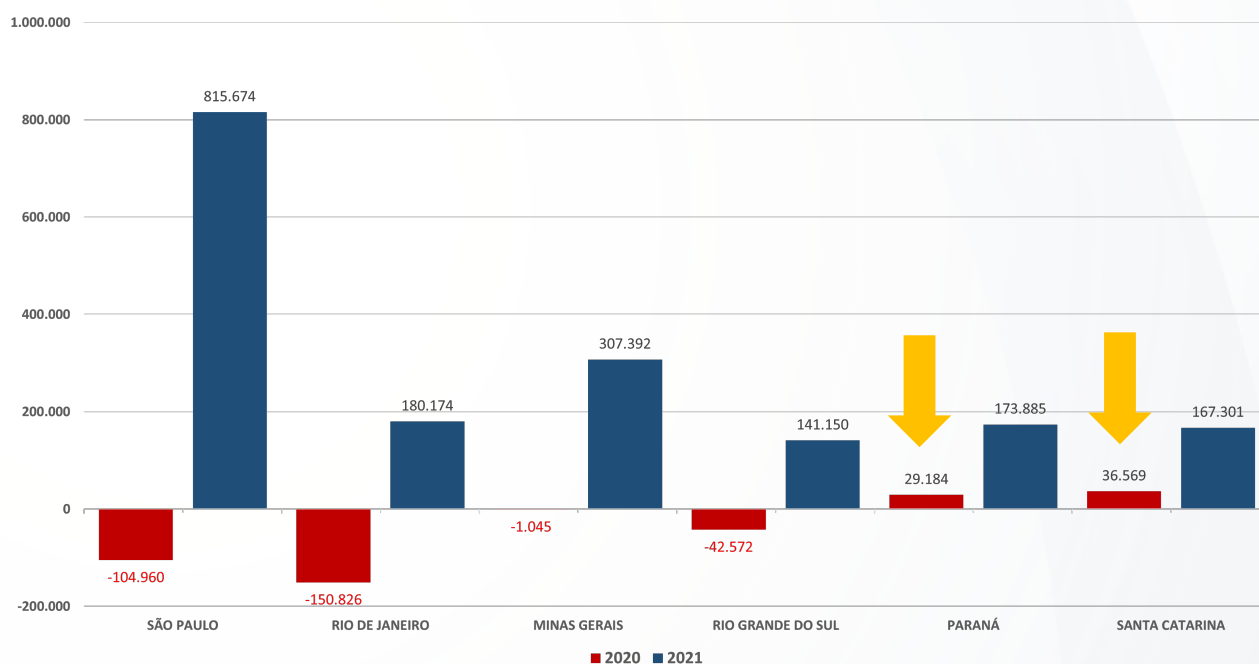
Quadro 12 - Geração De Líquida De Postos De Trabalho Nas Seis Maiores Economias Estaduais E Nos Demais Estados – 2020, 2021 E Acumulado

	2020	2021	2020 E 2021
São Paulo	-104.960	815.674	710.714
Rio De Janeiro	-150.826	180.174	29.348
Minas Gerais	-1.045	307.392	306.347
Rio Grande Do Sul	-42.572	141.150	98.578
Paraná	29.184	173.885	203.069
Santa Catarina	36.569	167.301	203.870
Demais Estados	40.387	969.815	1.010.202
TOTAL	-193.263	2.755.391	2.562.128

Fonte: CAGED

No acumulado 2020-2021, o estado do Paraná ficou em quarto lugar, com a geração líquida de 203.069 postos de trabalho, praticamente empatado com o estado Santa Catarina e superando os estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Em termos de região sul, cabe enfatizar a ótima performance do estado de Santa Catarina, que decorre, de forma inequívoca, do melhor ambiente para negócios apresentado pelo estado.

Figura 16 - Geração De Líquida De Postos De Trabalho Nas Seis Maiores Economias Estaduais – 2020 E 2021



3.5 A ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS

No que tange à arrecadação de tributos, o **QUADRO 13** apresenta os valores nominais da arrecadação total mensal do estado do Paraná para o período 2018-2021, sendo possível observar, em conjunto com os dados do **QUADRO 14** : a) a arrecadação de 2019 foi ligeiramente superior [4,3%] aos valores obtidos em 2018; b) em 2020, apesar dos efeitos nefastos sobre a atividade econômica, a arrecadação apresentou estabilidade [0,5%]; c) em 2021 a atividade econômica exibiu uma retomada que superou as melhores expectativas, com a arrecadação apresentando um crescimento superior a 20%.

Quadro 13 - Arrecadação Total Mensal Do Estado Do Paraná – 2018 A 2021 – Em R\$

	2018	2019	2020	2021
jan	4.811.699.066	4.649.060.234	4.866.785.391	5.302.008.969
fev	3.016.109.432	3.197.010.870	3.527.423.693	3.515.824.701
mar	3.024.455.306	3.382.339.725	3.337.178.912	3.574.923.324
abr	2.576.351.316	2.974.897.562	2.613.007.137	3.582.353.404
mai	2.990.217.125	2.992.201.868	2.218.223.015	3.675.875.496
jun	2.694.285.942	2.844.084.059	2.649.131.946	3.702.912.059
jul	2.804.988.479	2.899.861.150	3.007.522.058	3.469.631.863
ago	2.961.940.305	3.220.143.548	3.203.243.617	3.731.307.034
set	2.942.768.704	3.021.652.015	3.124.879.949	4.008.941.345
out	2.919.123.488	3.067.170.071	3.437.102.839	4.014.834.583
nov	3.073.541.264	3.183.672.473	3.491.942.024	4.081.860.705
dez	3.504.664.066	3.423.906.681	3.575.393.603	4.368.142.495
	37.320.144.493	38.856.000.256	39.051.834.184	47.028.615.978

Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária - Ministério da Economia

Quadro 14 - Taxa Nominal De Crescimento Da Arrecadação Em Relação Ao Ano Anterior – Em R\$

	2019 / 2018	2020 / 2019	2021 / 2020
ICMS	4,30%	0,05%	24,16%
IPVA	5,84%	5,51%	4,64%
Outros	1,09%	-0,43%	5,00%
	4,12%	0,50%	20,43%

Em relação a composição da arrecadação, o **QUADRO 15** apresenta a arrecadação total do estado do Paraná por tipo de tributo para o período 2018-2021. É possível observar que o expressivo crescimento da arrecadação em 2021 foi exclusivamente decorrente da elevação na arrecadação do ICMS (crescimento superior a 24%), com o IPVA e os outros tributos apresentando praticamente os mesmos patamares de 2020.

Quadro 15 – Arrecadação Total Do Estado Do Paraná Por Tipo De Tributo – 2018 A 2021
– Em R\$

	2018	2019	2020	2021
ICMS	30.206.924.953	31.504.445.008	31.518.735.370	39.132.511.355
IPVA	3.388.669.120	3.586.408.824	3.784.122.732	3.959.809.465
Outros	3.724.550.420	3.765.146.425	3.748.976.082	3.936.295.157
	37.320.144.493	38.856.000.256	39.051.834.184	47.028.615.978

Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária - Ministério da Economia

O **QUADRO 16** apresenta a taxa nominal de crescimento da arrecadação por ente da federação entre 2019 e 2021. Nos três anos da série a taxa de crescimento da arrecadação do estado do Paraná fica abaixo da média nacional, ocupando, em 2021, a 20ª posição. Independentemente de uma análise mais aprofundada, urge ao estado do Paraná reavaliar os processos relativos aos mecanismos de operacionalização e fiscalização da arrecadação.

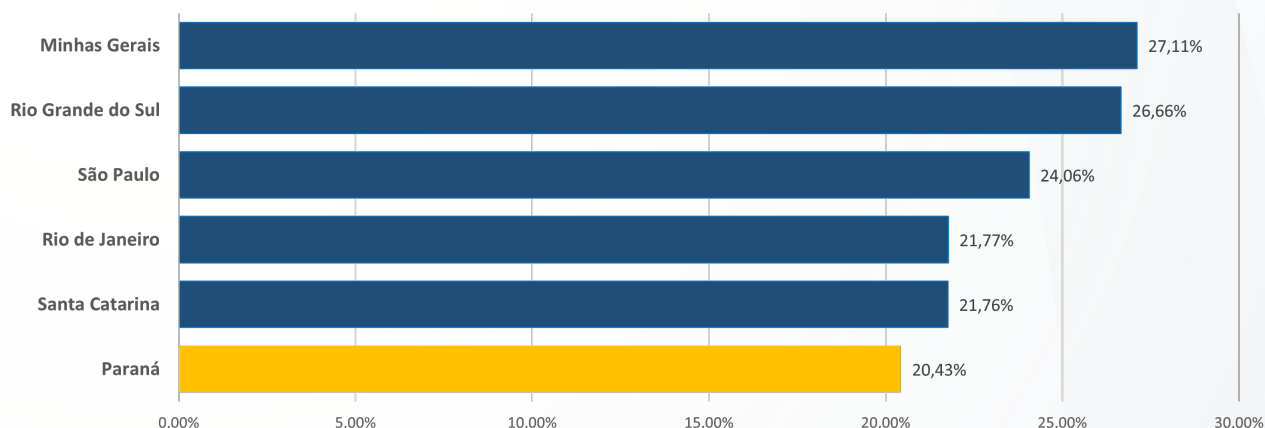
Quadro 16 – Taxa Nominal De Crescimento Da Arrecadação Por Ente Da Federação – 2019-2020-2021

2019			2020			2021		
1	Roraima	41,48%	1	Mato Grosso do Sul	12,43%	1	Roraima	43,59%
2	Pará	14,07%	2	Mato Grosso	12,24%	2	Mato Grosso	38,36%
3	Ceará	12,99%	3	Pará	11,43%	3	Goiás	36,63%
4	Pernambuco	12,84%	4	Tocantins	9,65%	4	Tocantins	27,28%
5	Santa Catarina	12,71%	5	Amazonas	8,03%	5	Minhas Gerais	27,11%
6	Maranhão	11,76%	6	Roraima	7,39%	6	Rio Grande do Sul	26,66%
7	Espírito Santo	11,75%	7	Rondônia	6,41%	7	Espírito Santo	25,35%
8	Rondônia	10,98%	8	Goiás	5,44%	8	São Paulo	24,06%
9	Amazonas	9,72%	9	Espírito Santo	5,00%		Brasil	23,98%

10	Mato Grosso	9,38%	10	Distrito Federal	4,29%	9	Paraíba	22,93%
11	Goiás	8,49%	11	Piauí	4,24%	10	Acre	22,66%
12	Mato Grosso do Sul	8,10%	12	Alagoas	4,21%	11	Amapá	22,46%
13	Minhas Gerais	6,66%	13	Rio de Janeiro	3,88%	12	Mato Grosso do Sul	22,40%
	Brasil	6,30%	14	Amapá	3,66%	13	Maranhão	22,20%
14	Tocantins	5,98%	15	Paraíba	3,45%	14	Bahia	21,84%
15	Bahia	5,68%	16	Maranhão	3,32%	15	Ceará	21,77%
16	São Paulo	5,64%	17	Santa Catarina	2,49%	16	Rio de Janeiro	21,77%
17	Paraíba	5,49%		Brasil	2,07%	17	Santa Catarina	21,76%
18	Alagoas	5,25%	18	Rio Grande do Norte	1,59%	18	Alagoas	21,71%
19	Paraná	4,12%	19	Rio Grande do Sul	1,56%	19	Pernambuco	21,50%
20	Amapá	2,91%	20	Minhas Gerais	0,93%	20	Paraná	20,43%
21	Rio Grande do Sul	2,54%	21	Paraná	0,50%	21	Pará	20,13%
22	Distrito Federal	2,50%	22	São Paulo	0,04%	22	Sergipe	19,99%
23	Sergipe	2,33%	23	Sergipe	-1,08%	23	Piauí	19,69%
24	Piauí	1,60%	24	Pernambuco	-1,24%	24	Amazonas	18,80%
25	Rio Grande do Norte	0,81%	25	Bahia	-2,06%	25	Rondônia	17,81%
26	Acre	0,47%	26	Acre	-2,36%	26	Rio Grande do Norte	17,27%
27	Rio de Janeiro	-0,14%	27	Ceará	-2,56%	27	Distrito Federal	13,59%

A 20ª posição em 2021 é ainda mais preocupante ao se comparar a taxa nominal de crescimento da arrecadação das seis maiores economias estaduais, conforme apresentado na FIGURA 17.

Figura 17 - Taxa Nominal De Crescimento Da Arrecadação Das 6 Maiores Economias Estaduais Em 2021



3.5.1 A arrecadação de ICMS – 2020 e 2021

Considerando a expressiva representatividade do ICMS na composição da arrecadação total do Estado do Paraná, cabe uma análise mais detalhada da receita mensal em 2021. O **QUADRO 17** apresenta a arrecadação mensal de ICMS em 2020 e 2021, bem como a variação mensal em relação a 2020.

Quadro 17 – Arrecadação Mensal De ICMS – 2020 E 2021 – Em R\$

	2020	2021	Δ
jan	2.973.838.137	3.479.993.634	17,0%
fev	2.607.916.664	2.730.802.592	4,7%
mar	2.530.534.953	2.917.041.913	15,3%
abr	2.193.715.675	2.935.027.577	33,8%
mai	1.815.308.730	3.037.313.764	67,3%
jun	2.230.057.291	3.158.015.915	41,6%
jul	2.588.423.245	2.987.180.173	15,4%
ago	2.793.706.445	3.325.756.563	19,0%
set	2.704.147.538	3.558.218.041	31,6%
out	3.037.548.148	3.632.951.340	19,6%
nov	3.091.838.273	3.682.615.438	19,1%
dez	2.951.221.875	3.688.092.184	25,0%
	31.518.256.974	39.133.009.134	24,2%

Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária - Ministério da Economia

Em 2020 é possível observar a significativa queda da arrecadação em abril e maio, imediatamente após o início da pandemia. Já em 2021, após o primeiro trimestre, quando teve início o processo de vacinação, a taxa mensal de crescimento da arrecadação foi superior a 30%, encerrando o ano com um crescimento global de 24,2%.

Quadro 18 - Arrecadação De ICMS Por Setor – 2020 E 2021 – Em R\$

	2020	2021	Δ
ICMS Primário	634.118.886	1.094.300.558	72,6%
ICMS Secundário	3.978.124.264	5.271.835.975	32,5%
ICMS Terciário	8.663.673.777	9.973.609.305	15,1%

Comércio Atacadista	5.024.013.005	6.021.730.420	19,9%
Comércio Varejista	1.595.628.276	1.953.234.771	22,4%
Serviços de Transporte	405.793.818	449.046.192	10,7%
Serviços de Comunicação	1.557.701.127	1.450.629.025	-6,9%
Outros	80.537.551	98.968.897	22,9%
Energeia Elétrica	4.585.480.932	5.286.395.437	15,3%
Petróleo/Comb/Lub	4.932.153.296	6.901.619.752	39,9%
Dívida Ativa	110.417.648	413.656.723	274,6%
Outras Fontes	8.614.288.171	10.191.591.384	18,3%
	31.518.256.974	39.133.009.134	24,2%

O **QUADRO 18** apresenta a arrecadação de ICMS por setor de atividade em 2020 e 2021, cabendo enfatizar os seguintes pontos: a) a arrecadação do setor secundário apresentou crescimento de 32,5%, em consonância com o crescimento do PIB do setor industrial, que foi de 8,52%; b) os comércios atacadista e varejista, que em conjunto representam 80% da arrecadação do setor terciário, apresentaram um crescimento de 20,5% em relação a 2020, apesar do baixo crescimento no volume de vendas apresentado pelo comércio varejista, possibilitando inferir que o crescimento na arrecadação se deu em grande parte pelo reposicionamento de preços; c) a arrecadação advinda do setor de petróleo, combustíveis e lubrificantes apresentou crescimento de quase 40%, sendo também possível observar que tal crescimento decorreu muito mais da elevação de preços do que do aumento no volume produzido.

4 RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS ESTADOS BRASILEIROS

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Ranking de competitividade dos estados brasileiros é um estudo concebido pelo Centro de Liderança Pública em 2011 e quem como objetivo primário gerar informações, diagnósticos, indicadores e direcionamentos para a atuação dos líderes e gestores públicos estaduais, ou seja: uma ferramenta para pautar e auxiliar a ação de líderes públicos.

Em suas edições iniciais o desenvolvimento técnico dos trabalhos ficou a cargo da Economist Intelligence Unit. A partir da edição de 2015 passou a contar com a contribuição técnica da Tendências Consultoria Integrada. A presente edição do Ranking passou a ser desenvolvido de forma integral de pela Tendências.

Na edição atual o Ranking possibilita identificar, a partir de dez pilares temáticos, os pontos fortes e fracos que fundamentaram a classificação final de cada unidade da federação em cada um dos indicadores contemplados. Desta forma, o Ranking de Competitividade dos Estados constitui-se em excelente ferramenta de auxílio aos gestores públicos quanto a formulação de políticas públicas e ao balizamento de ações governamentais, uma vez que o Ranking se apresenta como um instrumento de Benchmarking que possibilita a identificação de quais estados estão adotando ações com maior nível de efetividade, bem como torna possível a busca e promoção das melhores práticas na implementação de políticas públicas. De forma complementar o Ranking fornece um mapeamento dos fatores de competitividade e fragilidade das políticas públicas em cada estado.

Sob a ótica do Controle Social, o Ranking pode proporcionar aos cidadãos uma excelente ferramenta de acompanhamento, avaliação e cobrança de resultados dos gestores públicos.

Os dez pilares temáticos que embasam o Ranking são os seguintes:
a) Infraestrutura; b) Sustentabilidade social; c) Segurança pública; d) Educação; e) Solidez fiscal; f) Eficiência da máquina pública; g) Capital humano; h) Sustentabilidade ambiental; i) Potencial de mercado; j) Inovação

RANKING GERAL

Considerando apenas os estados com melhor performance, apresentados na **FIGURA 18**, os quatro primeiros colocados em 2021 ocupam as mesmas posições de 2020, com o estado de São Paulo na primeira colocação, seguindo por Santa Catarina em segundo, o Distrito Federal na terceira posição e o estado do Paraná em quarto lugar.

Figura 18 – Ranking De Competividade Dos Estados – Quatro Primeiras Posições

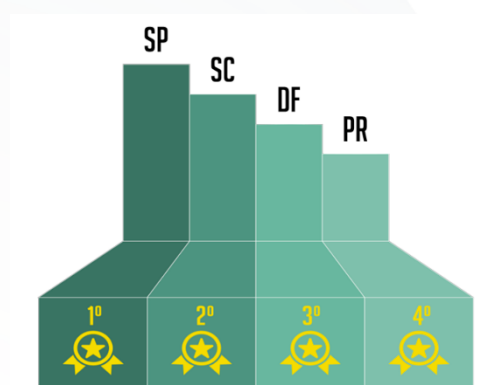
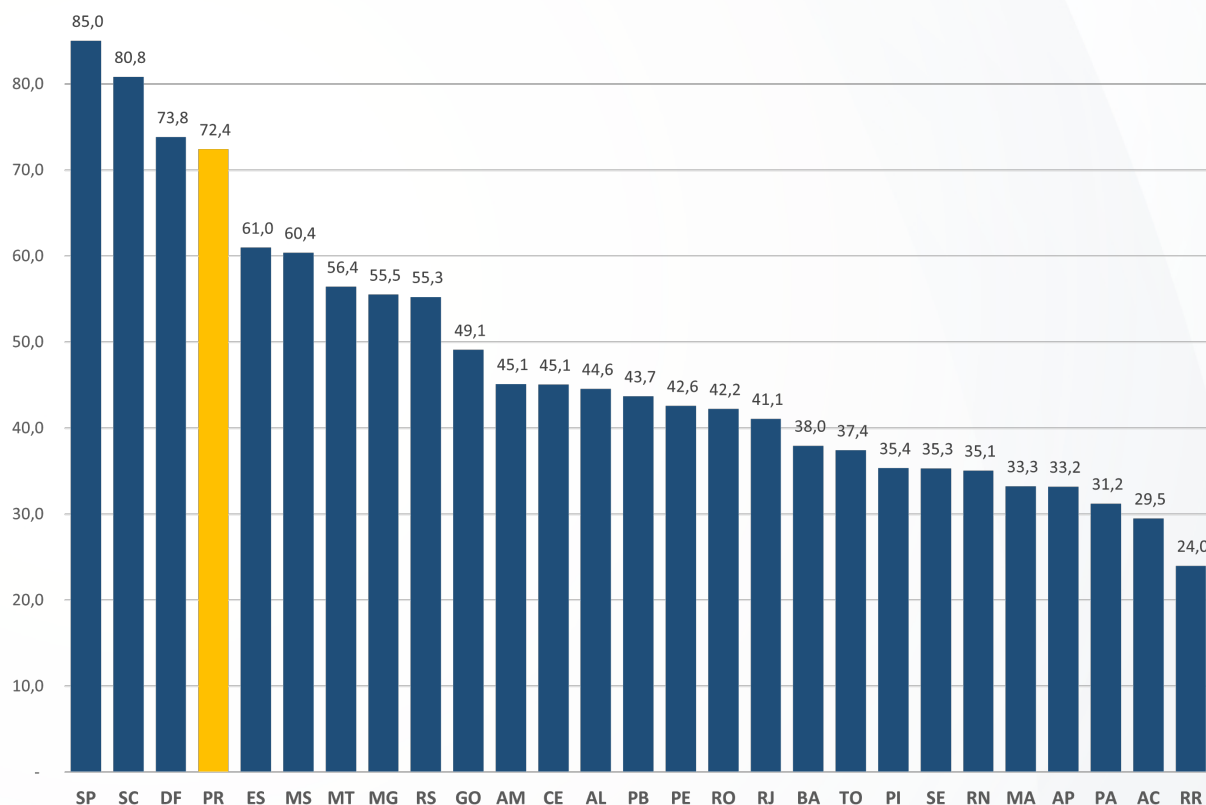


Figura 19 - Ranking De Competividade Dos Estados – Resultado Geral3F

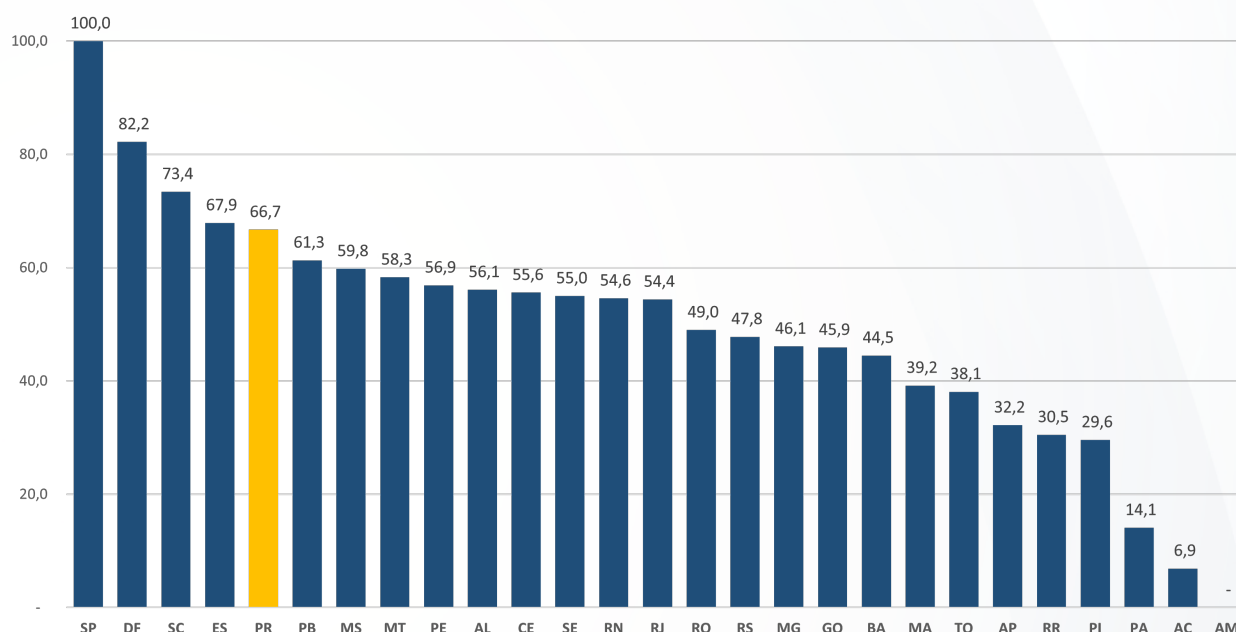


4.1 INFRAESTRUTURA

É inquestionável que a qualidade da infraestrutura pode ser considerada variável fundamental para a melhoria da competitividade de qualquer estado. Em termos nacionais, as deficiências encontradas nesta área são, em termos primários, decorrentes do reduzido volume de investimentos. Há também situações nas quais os estados adotaram o regime de concessões no sentido de promover algum tipo de melhoria na infraestrutura, mas pecaram no que tange as políticas regulatórias, seja por simples deficiências ou vícios nos aspectos legais envolvidos, ou pela precária estruturação e gestão das agências públicas.

Conforme apresentado na FIGURA 20, no quesito *infraestrutura* o estado do Paraná atingiu um score de 66,7, ocupando a 5ª posição, com o estado de São Paulo alcançando a primeira posição.

Figura 20 – Ranking De Competitividade Dos Estados – Pilar 1 - Infraestrutura



Os estados mais bem colocados foram SP, DF e SC, nessa ordem. Em relação à edição de 2020, São Paulo segue como o primeiro colocado e o Distrito Federal passou da 3ª para 2ª posição, ocupando o lugar de Santa Catarina. O Estado paulista ocupa a 1ª colocação nos indicadores de Acessibilidade do Serviço de Telecomunicações e

Disponibilidade de Voos Diretos; bem como o 2º lugar nos de Custo de Combustíveis, Acesso à Energia Elétrica e Qualidade das Rodovias.

O cálculo do score considera a avaliação de 10 indicadores relativos a rodovias, energia e telecomunicações, conforme exposto no **Quadro 19**. Ao incluir indicadores de acesso, custo e qualidade dos serviços ligados à infraestrutura, o “pilare” buscou contemplar diferentes dimensões do problema e que, de alguma maneira, afetam o nível de competitividade dos estados, ou seja: em algumas situações, o maior problema é a simples ausência de infraestrutura. Em outros casos há infraestrutura, porém é de péssima qualidade. Por fim, há situações nas quais há infraestrutura com boa qualidade, mas com tarifas muito elevadas

Quadro 19 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Infraestrutura

Indicadores	Descrição	Fonte	Referência
Acessibilidade do Serviço de Telecomunicações	Densidade de acessos de telefonia móvel e banda larga fixa por 100 habitantes.	ANATEL e IBGE	2020
Qualidade do Serviço de Telecomunicações	Média simples entre o percentual de cumprimento de metas com banda larga fixa e telefonia móvel.	ANATEL	2020
Custo de Combustíveis	Preço médio pago em reais por consumidores finais (Etanol Hidratado, Gasolina Comum e Óleo Diesel), ponderado pela participação dos combustíveis no consumo total.	ANP	2020
Custo de Saneamento Básico	Tarifa média praticada pelo serviço de tratamento e distribuição.	SNIS	2019
Disponibilidade de Voos Diretos	Número de voos diretos domésticos regulares.	ANAC	2020
Acesso à Energia Elétrica	Percentual de domicílios com energia elétrica (rede geral ou fonte alternativa).	IBGE	2019
Custo da Energia Elétrica	Tarifa média (com impostos) praticada para o consumo comercial, residencial, industrial e rural, ponderada pela participação das classes no consumo total de energia.	ANEEL	2020
Qualidade da Energia Elétrica	O indicador aponta o Desempenho Global de Continuidade, ao considerar a duração e frequência de interrupções no serviço de energia.	ANEEL	2020
Qualidade das Rodovias	Avaliação das condições das vias rodoviárias: nota entre 1 (ruim) a 5 (ótimo), ponderada pela extensão pesquisada.	CNT	2019
Backhaul de Fibra Óptica	Percentual de municípios com backhaul de fibra óptica.	ANATEL	2020

Quadro 20 – Pilar Infraestrutura – Desempenho Do Paraná E Benchmarks

	Indicador	PR	Benchmark	UF	diferença	
1	Acessibilidade do serviço de telecomunicações	129,6	177,1	SP	-26,8%	> 20%
2	Qualidade do serviço de telecomunicações	80,2%	85,4%	DF	-6,1%	< 20%
3	Custo de combustíveis	3,42	3,42		0,0%	
4	Custo de saneamento básico	5,11	2,66	AC	92,1%	> 20%
5	Disponibilidade voos diretos	31.157	210.427	SP	-85,2%	> 20%
6	Acesso à energia elétrica	99,9%	99,9%		0,0%	
7	Custo da energia elétrica	734,17	600,34	AP	22,3%	> 20%
8	Qualidade da energia elétrica	0,78	0,61	PA	27,9%	> 20%
9	Qualidade das rodovias	3,3	4,3	SP	-23,3%	> 20%
10	Backhaul de fibra ótica	100,0%	100,0%		0,0%	

O **QUADRO 20** contém as avaliações obtidas pelo estado do Paraná, bem como as avaliação e unidades da federação considerados como *benchmarks*, quanto aos dez indicadores considerados. Cabe destacar os seguintes pontos:

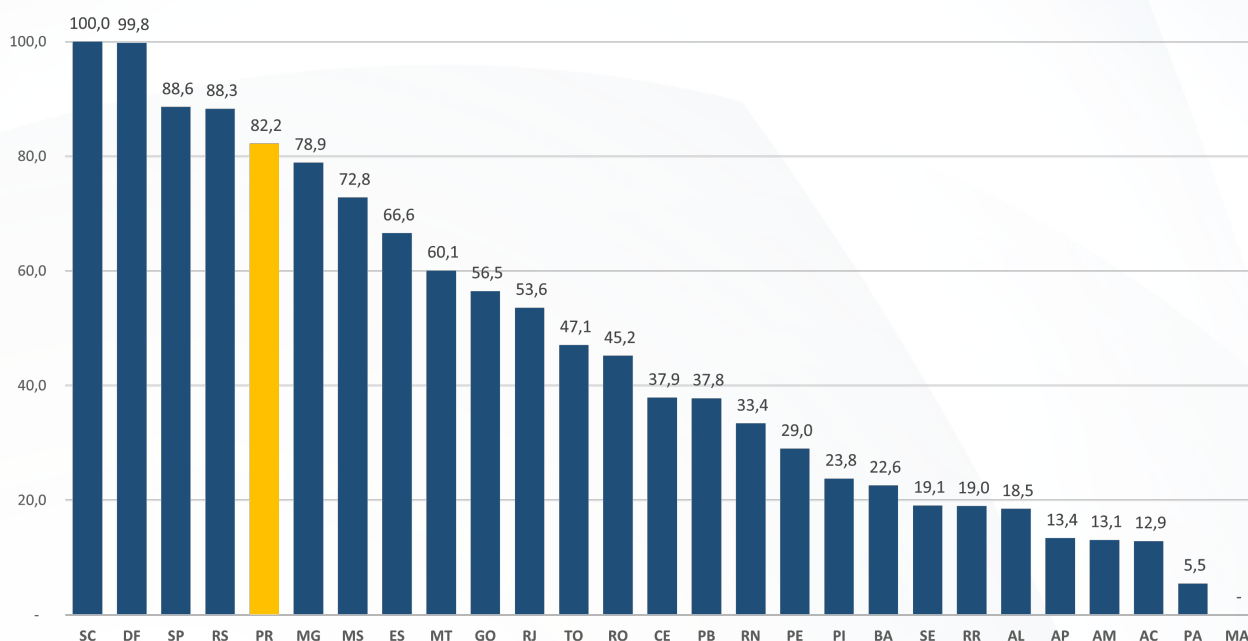
- O estado do Paraná pode ser considerado *benchmark* em três indicadores: custo de combustíveis, acesso à energia elétrica e backhaul de fibra ótica;
- Em termos de qualidade do serviço de telecomunicações, o estado atingiu uma avaliação de 80,2%, ficando apenas 6,1% abaixo do melhor score, obtido pelo Distrito Federal.
- No que se refere ao indicador “*acessibilidade do serviço de telecomunicações*”, a avaliação obtida é 26,8% inferior ao benchmark, porém cabe registrar que no caso de acesso à telefonia móvel e banda larga fixa, a menor densidade por 100 habitantes é função da menor renda média da população e não da disponibilidade ou qualidade da infraestrutura;
- Em relação ao indicador “*qualidade das rodovias*”, a avaliação obtida é 23,3% inferior ao benchmark, representado pelo estado de São Paulo. A problemática que envolve a questão das concessões dos pedágios, que se arrasta há algum tempo, pode ser considerada uma das justificativas para o menor desempenho quanto a este quesito.

4.2 SUSTENTABILIDADE SOCIAL

A publicação descreve que o pilar foi incorporado como instrumento para mensurar o grau de eficiência da atuação governamental no sentido de minimizar a vulnerabilidade das pessoas nos diferentes estágios da vida. Nessa concepção, a qualidade de vida é decorrente de um conjunto de ações governamentais que possibilitem o acesso aos direitos fundamentais e sociais para o conjunto da população. A proteção contra as vulnerabilidades sociais favorece, por sua vez, as chances de inserção dos indivíduos na economia do mercado, reforçando a quantidade de trabalho na economia, o que pode potencializar as taxas de crescimento, assim como o incremento no tamanho do mercado consumidor. A correlação do pilar com a competitividade é grande, pois não há melhor definição de um estado competitivo do que aquele que é capaz de maximizar o bem-estar social de seus habitantes.

Conforme mostrado na **FIGURA 21**, no quesito sustentabilidade social o estado do Paraná atingiu um score de 82,2, ocupando a 5ª posição, com o estado de Santa Catarina alcançando a primeira posição.

Figura 21 – Ranking De Competividade Dos Estados – Pilar 2 – Sustentabilidade Social



As unidades da federação mais bem colocadas foram SC, DF e SP, nessa ordem. Em relação à edição 2020, Santa Catarina segue como o primeiro colocado e o Distrito Federal passou da 3ª para 2ª posição, ocupando o lugar de São Paulo. O Estado catarinense ocupa a 1ª colocação nos indicadores de Desigualdade de Renda, Formalidade do Mercado de Trabalho, Inserção Econômica, Inserção Econômica dos Jovens, Mortalidade na Infância e Cobertura Vacinal.

O cálculo do score considera a avaliação de 17 indicadores, conforme exposto no **QUADRO 21**. Em relação a 2020, foram acrescentados quatro indicadores: cobertura vacinal, desnutrição na infância, equilíbrio racial e obesidade na infância, sendo que os dois últimos são dados informados pelos governos estaduais, podendo haver situações de subnotificação.

Quadro 21 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Sustentabilidade

Indicadores	Descrição	Fonte	Referência
Inadequação de Moradia	% de domicílios urbanos que apresentam pelo menos 1 dos critérios de inadequação: carência de infraestrutura, adensamento excessivo de moradores em domicílios próprios, problemas de natureza fundiária, cobertura inadequada, ausência de unidade sanitária domiciliar exclusiva.	IBGE	2019
Famílias Abaixo da Linha da Pobreza	% de domicílios com renda domiciliar per capita inferior à linha de pobreza.	IBGE	2019
Desigualdade de Renda	Índice de Gini do rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade, em todos os trabalhos, a preços médios do ano	IBGE	2019
Acesso ao Saneamento Básico - Água	% de domicílios com acesso à água canalizada de rede geral de distribuição.	IBGE	2019
Acesso ao Saneamento Básico - Esgoto	% de domicílios com acesso à rede coletora de esgoto.	IBGE	2019
Anos Potenciais de Vida Perdidos	Média ponderada pela quantidade de óbitos dos anos potenciais de vida perdidos (anos faltantes para atingir 70 anos) por faixa etária.	Datasus	2019
Formalidade do Mercado de Trabalho	Proporção de ocupados de 14 anos ou mais de idade nas seguintes ocupações: 1) empregado com carteira de trabalho assinada (empregado do setor privado, trabalhador doméstico e empregado do setor público); 2) 'conta-própria', empregadores com CNPJ; e 3) 'militar e servidor estatutário'. Em relação ao total de ocupados.	IBGE	2020
Inserção Econômica	Proporção de Ocupados em relação à População Economicamente Ativa.	IBGE	2020
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano estadual.	PNUD, FJP e Ipea	2017
Inserção Econômica dos Jovens	Proporção dos jovens (entre 15 e 29 anos de idade) que estudam ou trabalham em relação ao total de jovens.	IBGE	2019
Mortalidade Materna	Óbitos maternos em relação à população feminina em idade fértil (15-49 anos).	Datasus e IBGE	2019
Mortalidade Precoce	Mortalidade de Jovens (15-29 anos) por causas externas.	Datasus e IBGE	2019
Mortalidade na Infância	Óbitos de menores de 5 anos por grupo de 1.000 nascidos vivos.	Datasus	2019
Desnutrição na Infância	Percentual de crianças (de 0 a 5 anos) com magreza acentuada.	Sisvan	2020
Obesidade na Infância	Percentual de crianças (de 0 a 5 anos) com obesidade.	Sisvan	2020
Cobertura Vacinal	Taxa de cobertura vacinal: número de doses aplicadas do imunizante indicado (1ª, 2ª, 3ª dose ou dose única, conforme a vacina) dividida pela população-alvo, multiplicado por 100.	Datasus	2020
Equilíbrio Racial	Distância entre a realidade e o cenário de equilíbrio, em que a presença dos negros entre os 20% mais ricos, considerando renda (salários mais outros rendimentos), refletisse seu peso na população de 30 anos ou mais.	Índice Folha de Equilíbrio Racial (Ifer)	2019

Social

Quadro 22 – Pilar Sustentabilidade Social – Desempenho Do Paraná E Benchmarks

	Indicador	PR	Benchmark	UF	diferença	
1	Inadequação da moradia	14,5%	8,0%	DF	81,3%	> 20%
2	Famílias abaixo da linha da pobreza	2,5%	1,4%	DF	78,6%	> 20%
3	Desigualdade de renda	0,46	0,41	SC	12,2%	< 20%
4	Acesso ao saneamento básico - água	89,6%	96,0%	SP	-6,7%	< 20%
5	Acesso ao saneamento básico - esgoto	71,4%	92,6%	SP	-22,9%	> 20%
6	Anos potenciais de vida perdidos	6,0	3,8	RS	57,9%	> 20%
7	Formalidade do mercado de trabalho	69,2%	73,2%	SC	-5,5%	< 20%
8	Inserção econômica	90,6%	93,9%	SC	-3,5%	< 20%
9	IDH	0,79	0,85	DF	-7,1%	< 20%
10	Inserção econômica dos jovens	79,8%	86,9%	SC	-8,2%	< 20%
11	Mortalidade materna	2,2	1,0	DF	120,0%	> 20%

12	Mortalidade precoce	86,9	46,2	SP	88,1%	> 20%
13	Mortalidade na infância	12,3	10,6	SC	16,0%	< 20%
14	Desnutrição na infância	1,9%	1,3%	RS	46,2%	> 20%
15	Obesidade na infância	7,3%	2,8%	DF	160,7%	> 20%
16	Cobertura vacinal	77,2%	81,7%	SC	-5,5%	< 20%
17	Equilíbrio racial	-0,33	-0,17		94,1%	< 20%

O **QUADRO 22** contém as avaliações obtidas pelo estado do Paraná, bem como as avaliação e unidades da federação considerados como *benchmarks*, quanto aos dezessete indicadores considerados., cabendo salientar:

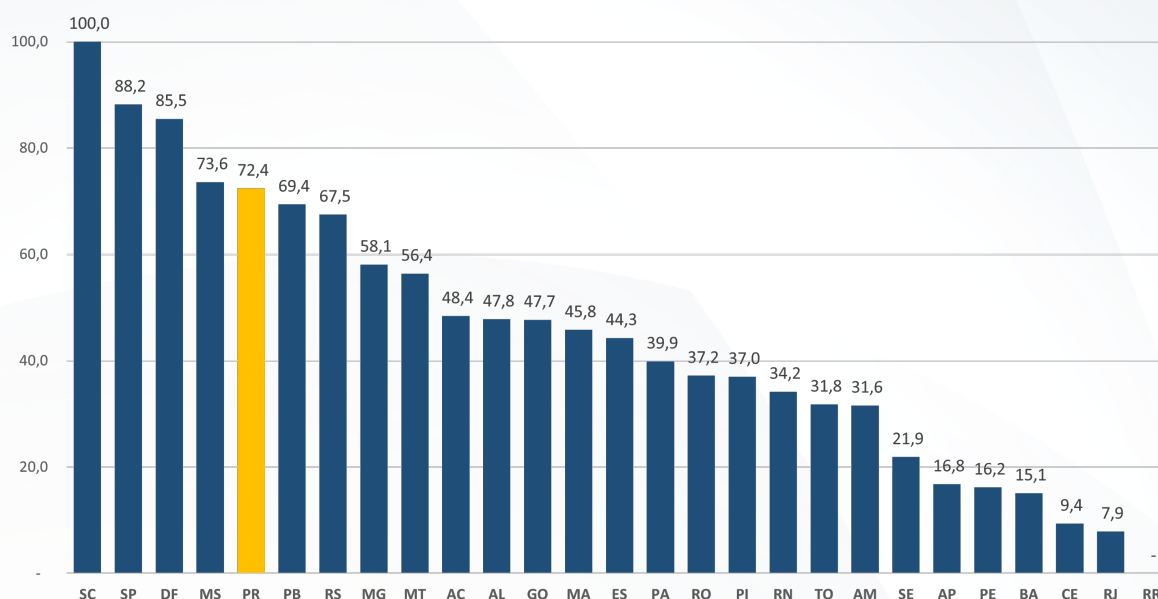
- O estado de Santa Catarina é considerado benchmark em seis indicadores, sendo quatro deles relacionados ao ambiente econômico;
- O estado do Paraná precisa rever a sua política de acesso ao saneamento básico quanto ao esgoto, visto que o percentual atingido, de 71,4%, pode ser considerado baixo, dada as características socioeconômicas do estado.

4.3 SEGURANÇA PÚBLICA

Há duas justificativas para a inclusão do quesito segurança pública no Ranking de competitividade dos estados: a primeira está fundamentada no aspecto legal, visto que a responsabilidade central quanto à segurança dos cidadãos reside sobre a esfera estadual; a segunda refere-se ao fato de que a segurança pública é, indubitavelmente, uma das maiores preocupações da população, diante dos índices de violência urbana presentes em alguns estados.

Conforme mostrado na **FIGURA 22**, no quesito segurança pública o estado do Paraná atingiu um score de 72,4, ocupando a 5ª posição, com o estado de Santa Catarina alcançando a primeira posição.

Figura 22 – Ranking De Competividade Dos Estados – Pilar 3 – Segurança Pública



Santa Catarina, São Paulo e Distrito Federal seguem ocupando, nessa ordem, as primeiras posições no pilar de Segurança Pública. Considerando os indicadores de maior peso, os Estados de Santa Catarina e São Paulo exibiram melhora relativa em Segurança Patrimonial, com alta de 13 e 14 posições, respectivamente; e em Segurança Pessoal, ocupando a 2a e 1a colocação, respectivamente.

O cálculo do score considera a avaliação de 9 indicadores, conforme exposto no **QUADRO 23**. O indicador segurança pessoal, pelo fato de representar o crime que gera os maiores danos à sociedade, é o que possui a maior importância relativa.

Quadro 23 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Segurança

Indicadores	Descrição	Fonte	Referência
Atuação do Sistema de Justiça Criminal	População prisional acusada de homicídio em relação ao número de homicídios.	DEPEN e FBSP	2020
Presos sem Condenação	Proporção de presos sem condenação em relação ao total de presos.	DEPEN	2020
Déficit Carcerário	Relação população prisional pelo total de vagas.	DEPEN	2020
Mortes a Esclarecer	Óbitos por causas externas a partir de "Eventos cuja intenção é indeterminada" por 100 mil habitantes.	Datasus e IBGE	2019
Mortalidade no Trânsito	Óbitos por acidentes em transporte terrestre em relação a 100 mil habitantes.	Datasus e IBGE	2019
Morbidade no Trânsito	Número de internações provocadas por acidente de transporte terrestre em relação a 100 mil habitantes.	Datasus e IBGE	2020
Segurança Pessoal	Taxa de Mortes Violentas Intencionais - MVI (corresponde à soma das vítimas de homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e mortes decorrentes de intervenções policiais em serviço e fora) em relação a população total.	FBSP	2020
Segurança Patrimonial	Roubos totais por 100 mil habitantes.	FBSP	2020
Qualidade da Informação de Criminalidade	Qualidade estimada dos registros estatísticos oficiais de Mortes Violentas Intencionais.	FBSP	2020

Pública

Quadro 24 – Pilar Segurança Pública – Desempenho Do Paraná E Benchmark

	Indicador	PR	Benchmark	UF	diferença	
1	Atuação do sistema de justiça criminal	2,5%	5,2%	AC	-51,9%	> 20%
2	Presos sem condenação	12,9%	12,9%		0,0%	
3	Déficit carcerário	2,1%	0,9%	AP	133,3%	> 20%
4	Mortes a esclarecer	4,0	0,7	AM	471,4%	> 20%
5	Mortalidade no trânsito	21,2	8,8	RJ	140,9%	> 20%
6	Morbidade no trânsito	98,3	29,5	AM	233,2%	> 20%
7	Segurança pessoal	21,6	9,0	SP	140,0%	> 20%
8	Segurança patrimonial	288,4	126,5	SC	128,0%	> 20%
9	Qualidade da informação de criminalidade	88,0	91,3	AL	-3,6%	< 20%

O **QUADRO 24** contém as avaliações obtidas pelo estado do Paraná, bem como as avaliação e unidades da federação considerados como *benchmarks*, quanto aos nove indicadores considerados., cabendo salientar

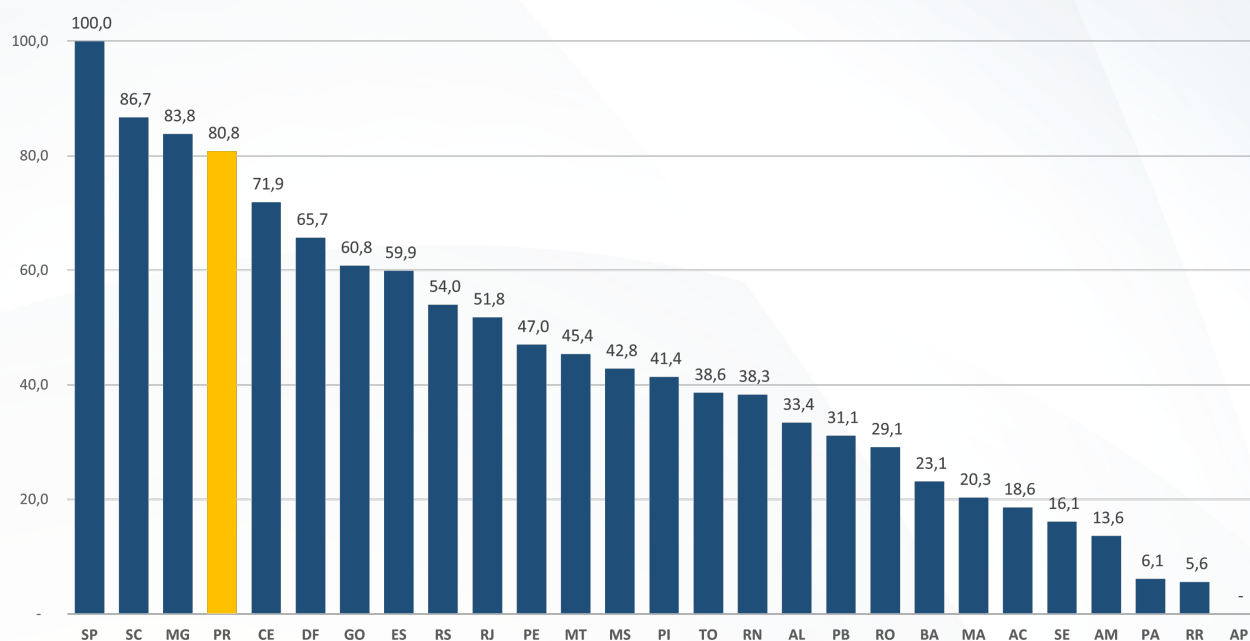
- O estado do Paraná é benchmark quanto ao indicador “presos sem condenação”;
- Em termos do indicador segurança pessoal, a taxa de mortes violentas intencionais – MVI em relação à população total é 140% superior à taxa apresentada pelo estado de São Paulo;
- Em relação ao indicador segurança patrimonial, a taxa de roubos a cada 100 mil habitantes é 128% superior à taxa apresentada pelo estado de Santa Catarina.

4.4 EDUCAÇÃO

É inquestionável que a Educação é o fator que apresenta, historicamente, maiores deficiências, tanto do ponto de vista da infraestrutura, como de qualidade e podem ser apontadas como o principal desafio para a melhoria da competitividade nacional.

Conforme mostrado na **FIGURA 23**, no quesito educação o estado do Paraná atingiu um score de 80,8, ocupando a 4ª posição, com o estado de São Paulo alcançando a primeira posição.

Figura 23 – Ranking De Competitividade Dos Estados – Pilar 4 – Educação



São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais seguem ocupando, nessa ordem, as primeiras posições no pilar de Educação. São Paulo é o primeiro colocado nos indicadores de Avaliação da Educação, IDEB, ENEM, Índice de Oportunidade da Educação e Taxa de Frequência Líquida do Ensino Médio.

O cálculo do score considera a avaliação de 7 indicadores, conforme exposto no **QUADRO 25**, contemplando indicadores de frequência líquida e qualidade nos ensinos fundamental e médio, além do índice de oportunidades da educação brasileira. Além destes indicadores, também está incluído o indicador de “avaliação da educação”, que busca premiar as unidades da federação que possuam um instrumento de avaliação estadual e que realizem esta avaliação de maneira frequente.

Quadro 25 – indicadores utilizados para cálculo do score sobre educação

Indicadores	Descrição	Fonte	Referência
Avaliação da Educação	Status dos programas estaduais de avaliação da educação básica.	Secretarias Estaduais de Educação	2021
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica ponderado pelo número de matrículas de todos os níveis de Ensino e de toda a rede (Pública e Privada).	INEP	2019
ENEM	Desempenho dos alunos do Ensino Médio para acesso ao Ensino Superior e a programas de financiamento em instituições privadas.	INEP	2019
Índice de Oportunidade da Educação	Mede a qualidade das oportunidades educacionais oferecidas por municípios e estados.	Comunidade Educativa CEDAC	2021
Taxa de Frequência Líquida do Ensino Fundamental	Razão entre o número de pessoas na faixa etária de 6 a 14 anos frequentando o Ensino Fundamental.	IBGE	2019
Taxa de Frequência Líquida do Ensino Médio	Razão entre o número de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos frequentando o Ensino Médio.	IBGE	2019
Taxa de Atendimento do Ensino Infantil	Proporção de crianças na faixa etária de 0 e 5 anos frequentando a creche/escola.	IBGE	2019

Quadro 26 – Pilar Educação – Desempenho Do Paraná E Benchmark

	Indicador	PR	Benchmark	UF	diferença	
1	Avaliação da educação	100,0	100,0		0,0%	
2	I D E B	5,68	5,82	SP	-2,4%	< 20%
3	E N E M	531,4	540,7	SP	-1,7%	< 20%
4	Índice de oportunidade da educação	5,35	5,67	SP	-5,6%	< 20%
5	Taxa de frequência líquida do ensino fundamental	97,9%	98,8%	MG	-0,9%	< 20%
6	Taxa de frequência líquida do ensino médio	76,1%	84,1%	SP	-9,6%	< 20%
7	Taxa de atendimento do ensino infantil	58,6%	67,2%	SC	-12,8%	< 20%

O **QUADRO 26** contém as avaliações obtidas pelo estado do Paraná, bem como as avaliações e unidades da federação considerados como *benchmarks*, quanto aos sete indicadores considerados., cabendo destacar:

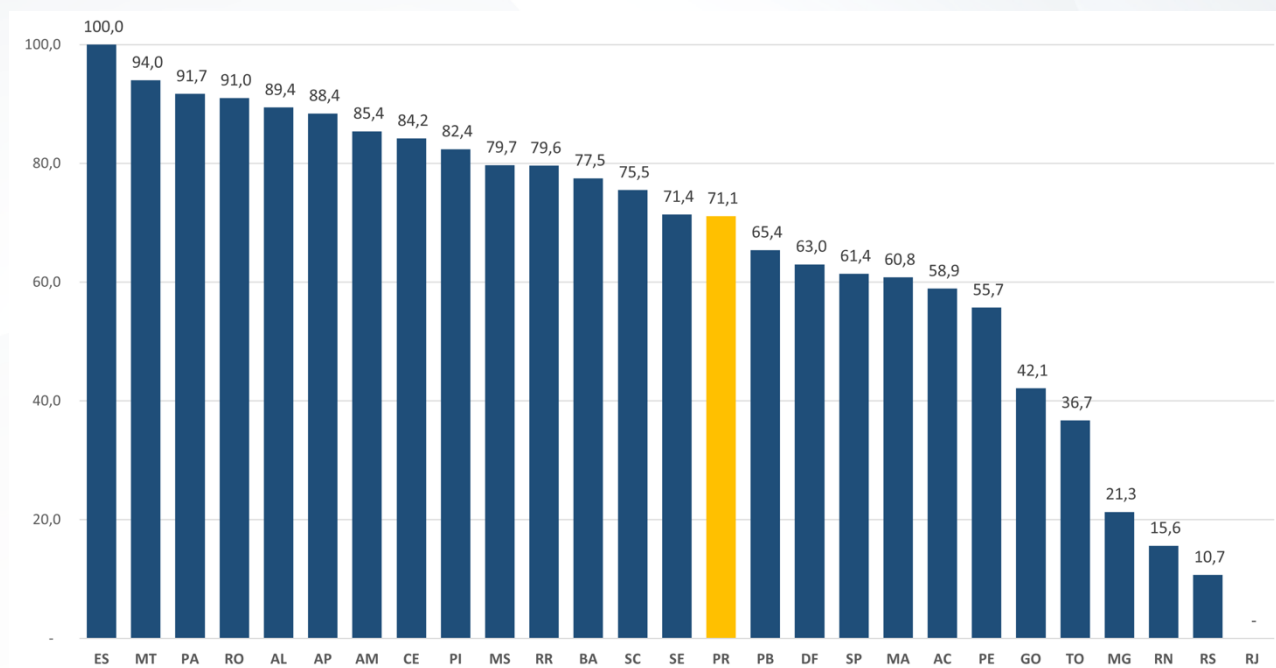
- O estado do Paraná é benchmark quanto ao indicador “avaliação da educação”, atingindo pontuação máxima, juntamente com outros oito estados.
- A performance do estado do Paraná, tanto no IDEMB como no ENEM, é muito próxima do benchmark, representado pelo estado de São Paulo;
- O estado do Paraná precisa analisar as razões que justificam o desempenho quanto ao indicador “taxa de atendimento do ensino infantil”, visto que está quase 13% abaixo do benchmark, representado pelo estado de Santa Catarina.

4.5 SOLIDEZ FISCAL

A solidez fiscal de um governo pode ser considerada condição básica para o crescimento sustentado de longo prazo, criando a oportunidade do estabelecimento de um “círculo virtuoso” na economia. Por outro lado, se as receitas governamentais forem continuamente abaixo das despesas, o governo incorre em uma situação de resultado fiscal negativo, tendo como consequências a elevação do endividamento e a diminuição na capacidade para a realização de investimentos que promovam a ampliação e manutenção dos serviços públicos.

Conforme mostrado na **FIGURA 24**, no quesito *solidez fiscal* o estado do Paraná atingiu um score de 71,1, ocupando apenas a 15ª posição, com o estado do Espírito Santo alcançando a primeira posição.

Figura 24 – Ranking De Competitividade Dos Estados – Pilar 5 – Solidez Fiscal



O Espírito Santo permanece sendo a UF mais bem colocada no pilar de Solidez Fiscal, enquanto o Mato Grosso avançou 16 posições, para a 2ª colocação, à frente do Pará (em 3º lugar). O Estado mato-grossense exibiu melhora relativa nos indicadores de Taxa de Investimentos, Solvência Fiscal, Sucesso do Planejamento Orçamentário, Resultado Primário, Gasto com Pessoal, Índice de Liquidez e Poupança Corrente.

Conforme exposto no **QUADRO 27**, o cálculo do score considera a avaliação de 9 indicadores, que, em conjunto, possibilitam a análise da sustentabilidade fiscal dos estados.

Quadro 27 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Solidez Fiscal

Indicadores	Descrição	Fonte	Referência
Taxa de Investimentos	Investimento liquidado / receita corrente líquida	Siconfi	2020
Regra de Ouro	Diferença entre as despesas de capital empenhadas e a receita de operações de crédito, dividida pela receita corrente líquida.	Siconfi	2020
Solvência Fiscal	Dívida consolidada líquida / receita corrente líquida	Siconfi	2020
Sucesso do Planejamento Orçamentário	Despesa liquidada pela despesa total atualizada (dotação orçamentária).	Siconfi	2020
Dependência Fiscal	Grau de dependência financeira do Estado: transferências correntes/receita corrente total	Siconfi	2020
Resultado Primário	O resultado primário é dado pela diferença entre receita primária realizada e a despesa primária empenhada no ano. A diferença é dividida pelo PIB nominal de cada Estado.	Siconfi e Tendências	2020
Gasto com Pessoal	Gasto Empenhado com Pessoal (%RCL)	Siconfi	2020
Índice de Liquidez	Índice de Liquidez = obrigações financeiras / caixa bruto. Assim, quanto maior o indicador, pior.	Siconfi	2020
Poupança Corrente	Poupança Corrente (receitas correntes - despesas correntes / receitas correntes)	Siconfi	2020

O **QUADRO 28** contém as avaliações obtidas pelo estado do Paraná, bem como as avaliação e unidades da federação considerados como *benchmarks*, quanto aos nove indicadores considerados.

Quadro 28 – Pilar Solidez Fiscal – Desempenho Do Paraná E Benchmark

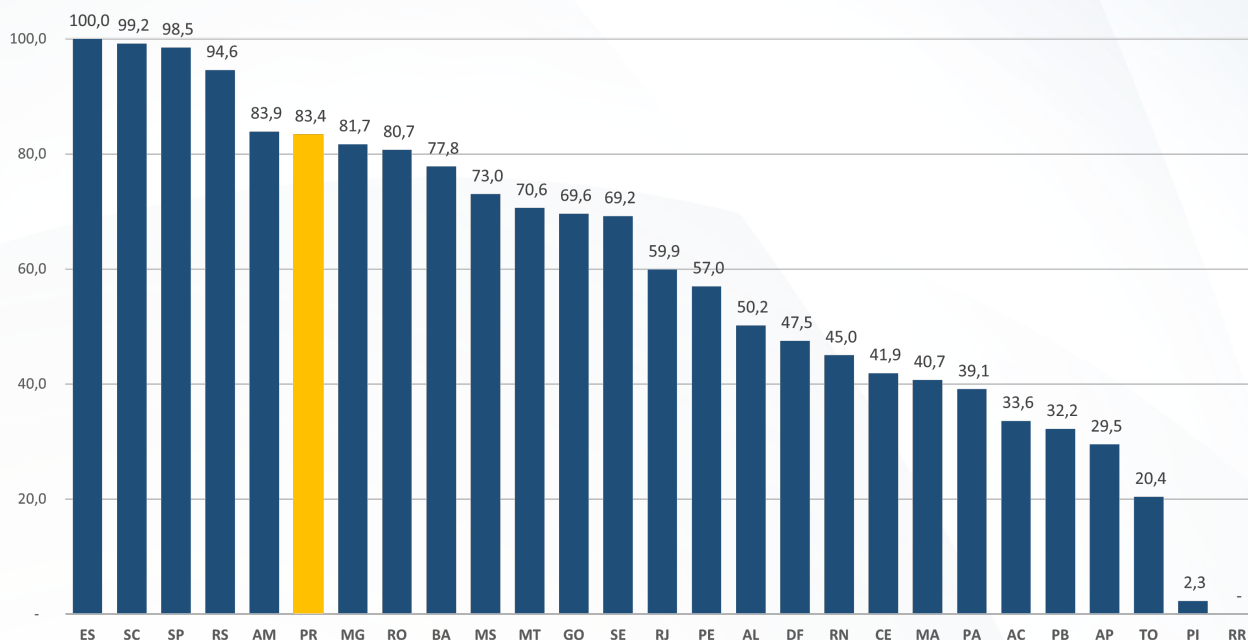
	Indicador	PR	Benchmark	UF	diferença	
1	Taxa de investimentos	4,7%	9,2%	PA	-48,9%	> 20%
2	Regra de ouro	11,0%	13,3%	ES	-17,3%	< 20%
3	Solvência fiscal	37,1%	2,2%	PA	1586,4%	> 20%
4	Sucesso do planejamento orçamentário	78,8%	97,4%	SE	-19,1%	< 20%
5	Dependência fiscal	28,3%	10,1%	SP	180,2%	> 20%
6	Resultado primário	0,0%	7,1%	RR		
7	Gasto com pessoal	67,0%	51,8%	PI	29,3%	> 20%
8	Índice de liquidez	11,5%	0,0%	AP		
9	Poupança corrente	10,1%	30,6%	AP	-67,0%	> 20%

4.6 EFICIÊNCIA DA MÁQUINA PÚBLICA

O pilar da eficiência da máquina pública possui relação estreita com a atual conjuntura política, na qual a sociedade vivencia os efeitos políticos do processo de mudanças econômicas e sociais das últimas décadas. Sob a ótica da competitividade, a importância do pilar se refere ao tratamento dos custos de transação. A ineficiência da burocracia pública diminui a produtividade da economia ao prejudicar muito a construção de um ambiente de negócios. A atividade econômica depende de um ambiente positivo ao investimento e a inovação. Quando as instituições governamentais reduzem o custo da transação econômica, maior tende a ser o dinamismo da economia.

Conforme mostrado na **FIGURA 25**, no quesito eficiência da máquina pública o estado do Paraná atingiu um score de 83,4, ocupando a 6ª posição, com o estado do Espírito Santo alcançando a primeira posição.

Figura 25 – Ranking De Competitividade Dos Estados – Pilar 6 – Eficiência Da Máquina Pública



Os Estados mais bem colocados em eficiência da máquina pública foram, nesta ordem, Espírito Santo (+2 posições), Santa Catarina (-1) e São Paulo (+2). O Estado capixaba exibiu melhora relativa nos indicadores de Custo do Judiciário/PIB (8ª posição) e Índice de Transparência (1º lugar). O Estado com maior avanço de colocação, no pilar, foi o Mato Grosso do Sul (+6 posições), saltando da 17ª para 11ª colocação, impulsionado pelo crescimento relativo nos indicadores de Custo do Legislativo/PIB, Índice de Transparência, Qualidade da Informação Contábil e Fiscal, e Oferta de Serviços Públicos Digitais. Analogamente, os Estados de Amazonas, Goiás e Rio Grande do Norte apresentaram avanço de 3 posições no pilar cada.

Conforme exposto no **QUADRO 29**, o cálculo do score considera a avaliação de 11 indicadores.

Quadro 29 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Eficiência Da Máquina Pública

Indicadores	Descrição	Fonte	Referência
Eficiência do Judiciário	Taxa de Congestionamento Líquida (percentual de processos que ficaram represados sem solução, comparativamente ao total tramitado, retirando os processos suspensos, sobrestados ou em arquivo provisório).	CNJ	2019
Custo do Executivo/PIB	Recursos públicos alocados na administração direta / PIB.	Siconfi e Tendências	2020
Custo do Judiciário/PIB	Recursos públicos alocados no judiciário / PIB.	Siconfi e Tendências	2020
Custo do Legislativo/PIB	Recursos públicos alocados no legislativo / PIB.	Siconfi e Tendências	2020
Índice de Transparência	Escala Brasil Transparente 360º - Ranking de "Transparência Passiva" e "Transparência Ativa".	CGU	2020
Qualidade da Informação Contábil e Fiscal	Ranking da Qualidade da Informação Contábil e Fiscal Estadual no Siconfi.	Tesouro Nacional	2020
Produtividade dos Magistrados e Servidores do Judiciário	Média entre as relações: IPM (índice de produtividade do magistrado) / IPM necessário para que TJ atinja 100% do IPC-Jus; e IPS (índice de produtividade dos servidores) / IPS necessário para que TJ atinja 100% do IPC-Jus	CNJ	2019
Oferta de Serviços Públicos Digitais	Índice ABEP de Oferta de Serviços Públicos Digitais para os Governos Estaduais e Distrital.	ABEP	2021
Prêmio Salarial Público-Privado	Diferença percentual do salário médio do servidor público estadual em relação ao salário do setor privado.	IBGE	2019
Equilíbrio de Gênero na Remuneração Pública Estadual	Diferença percentual do salário médio entre homem e mulher na administração pública estadual.	IBGE	2019
Equilíbrio de Gênero no Emprego Público Estadual	Distância entre a participação da mulher em cargos da administração pública estadual (desconsiderando saúde e educação) em relação ao cenário de equilíbrio (participação da mulher na força de trabalho ampliada).	IBGE	2019

Quadro 30 – Pilar Eficiência Da Máquina Pública – Desempenho Do Paraná E Benchmark

	Indicador	PR	Benchmark	UF	diferença	
1	Eficiência do Judiciário	68,8%	42,5%	RR	61,9%	> 20%
2	Custo do Executivo / PIB	0,2%	0,2%		0,0%	
3	Custo do Judiciário / PIB	0,4%	0,4%		0,0%	
4	Custo do Legislativo / PIB	0,2%	0,1%	SP	100,0%	> 20%
5	Índice de transparência	10,0	10,0		0,0%	
6	Qualidade da informação contábil e fiscal	203,0	226,8	PE	-10,5%	< 20%
7	Produtividade dos magistrados e servidores do judiciário	82,9%	100,0%		-17,1%	< 20%
8	Oferta de serviços públicos digitais	86,3	91,0	RS	-5,2%	< 20%
9	Prêmio salarial público-privado	45,6%	24,2%	SP	88,4%	> 20%
10	Equilíbrio de gênero na remuneração pública estadual	47,0%	2,5%	BA		
11	Equilíbrio de gênero no emprego público estadual	-6,40	0,70	MS		

O **QUADRO 30** contém as avaliações obtidas pelo estado do Paraná, bem como as avaliação e unidades da federação considerados como *benchmarks*, quanto aos onze indicadores considerados., cabendo destacar:

- O estado do Paraná é benchmark em três dos onze indicadores;

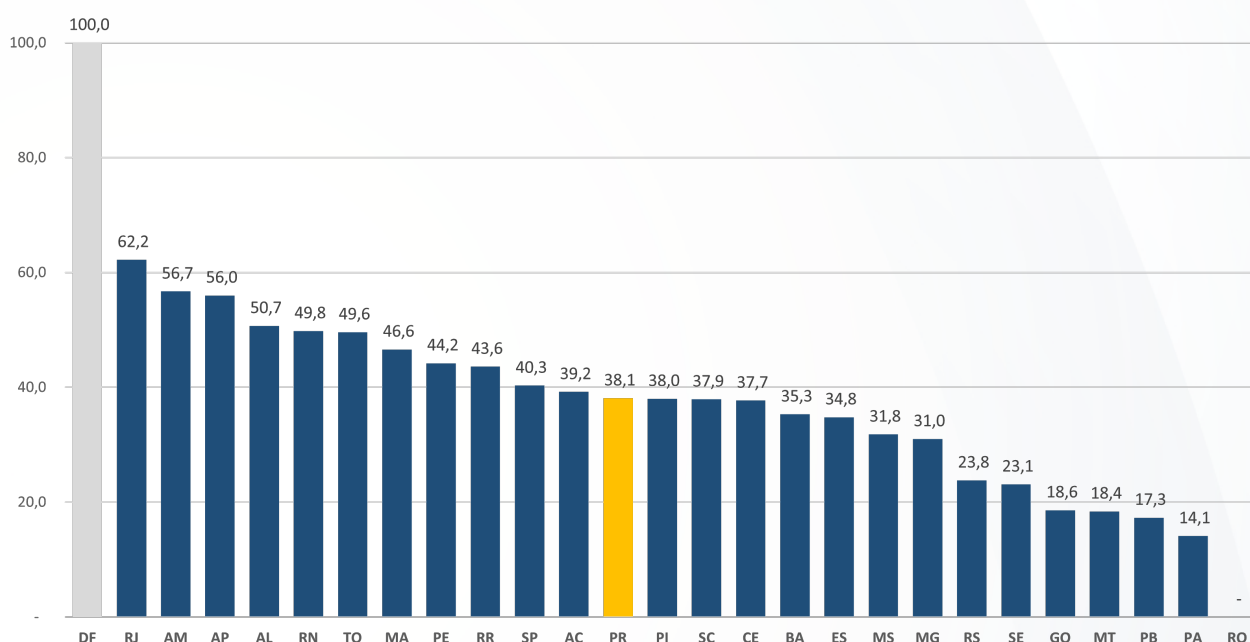
- Quanto ao indicador “oferta de serviços públicos digitais” o estado ocupa a terceira posição, atrás dos estados do Rio Grande do Sul (benchmark) e Bahia;
- O Estado do Paraná, juntamente com os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, atingiu nota 10 no indicador relativo ao índice de Transparência.

4.7 CAPITAL HUMANO

Infelizmente, o baixo nível de qualificação da mão-de-obra é um dos principais gargalos quanto ao desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Conforme mostrado na FIGURA 26, no quesito capital humano o estado do Paraná atingiu um score de 38,1, ocupando a 13ª posição, com o Distrito Federal alcançando a primeira posição.

Figura 26 – Ranking De Competividade Dos Estados – Pilar 7 – Capital Humano



O Distrito Federal permanece como a unidade da federação mais bem colocada no pilar de Capital Humano, enquanto o Rio de Janeiro e o Amazonas seguem como o segundo e terceiro colocados, respectivamente. O Distrito Federal é o primeiro colocado nos indicadores de PEA com Ensino Superior, Produtividade do Trabalho e Qualificação dos Trabalhadores, mas, o último em Custo de Mão de Obra.

Conforme exposto no **QUADRO 31**, o cálculo do score considera a avaliação de 4 indicadores. Através destes indicadores, tem-se a avaliação do nível educacional das pessoas que já estão no mercado de trabalho, bem como as consequências sobre a produtividade da economia. No pilar capital humano foram considerados indicadores de qualificação dos trabalhadores (anos de escolaridade e proporção de trabalhadores com ensino superior) e a relação com a produtividade (razão entre o PIB e a população ocupada). Além destes, também foram considerados os custos da mão de obra, pelo fato de ser um indicador relevante para a tomada de decisão de investimentos.

Quadro 31 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Capital Humano

Indicadores	Descrição	Fonte	Referência
Custo de Mão de Obra	Rendimento médio nominal de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho.	IBGE	2020
PEA com Ensino Superior	Percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho, com ensino superior completo.	IBGE	2020
Produtividade do Trabalho	PIB total pela média de horas efetivamente trabalhadas em todos trabalhos das pessoas de 14 anos ou mais de idade.	IBGE e Tendências	2020
Qualificação dos Trabalhadores	Anos de estudo médio das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas.	IBGE	2020

Quadro 32 – Pilar Capital Humano – Desempenho Do Paraná E Benchmark

	Indicador	PR	Benchmark	UF	diferença	
1	Custo da mão de obra [R\$]	2.644,00	3.200,00	SP	-17,4%	< 20%
2	PEA com ensino superior	24,2%	27,2%	SP	-11,0%	< 20%
3	Produtividade do trabalho [R\$]	2.512,40	3.162,80	SP	-20,6%	> 20%
4	Qualificação dos trabalhadores	11,3	12,1	RJ	-6,6%	< 20%

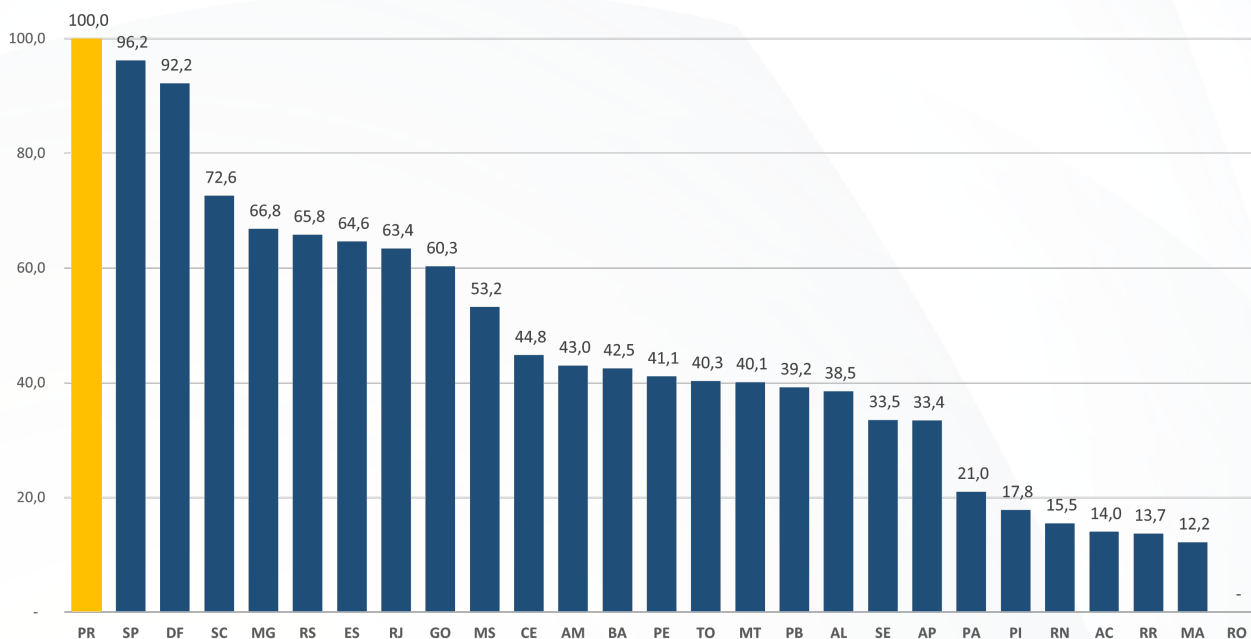
O **QUADRO 32** contém as avaliações obtidas pelo estado do Paraná, bem como as avaliação e unidades da federação considerados como *benchmarks*, quanto aos quatro indicadores considerados., cabendo destacar que foi desconsiderado o Distrito Federal para efeitos de apresentação dos valores e unidades da federação considerados como benchmark.

4.8 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

No longo prazo, o desenvolvimento econômico pode vir a ser comprometido em razão de restrições ambientais mais exigentes, podendo, de diferentes maneiras, se transformar em prejuízos concretos no curto prazo. Dentro deste contexto, cabe ao

Estado o papel de indutor de um padrão ambientalmente sustentável de desenvolvimento econômico. Conforme mostrado na FIGURA 27, no quesito sustentabilidade ambiental o estado do Paraná atingiu um score 100, ocupando a 1ª posição.

Figura 27 – Ranking De Competividade Dos Estados – Pilar 8 – Sustentabilidade Ambiental



Na edição de 2021, o Paraná ocupou o 1º lugar do pilar de Sustentabilidade Ambiental, à frente de São Paulo e do Distrito Federal. O Estado do Paraná apresentou melhora nos indicadores de serviços urbanos, destinação do lixo e perda de água, além de ocupar a 1ª posição nos novos indicadores de Reciclagem de Lixo e Coleta Seletiva de Lixo.

O cálculo do score considera a avaliação de 11 indicadores, conforme exposto no QUADRO 33. Além dos indicadores previamente utilizados no Ranking 2020, o pilar de Sustentabilidade Ambiental ganhou 6 indicadores a partir da edição de 2021: coleta seletiva de lixo, desmatamento, reciclagem de lixo, recuperação de áreas degradadas, transparência das ações de combate ao desmatamento e velocidade do desmatamento.

Quadro 33 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Sustentabilidade Ambiental

Indicadores	Descrição	Fonte	Referência
Emissões de CO2	Emissões brutas subtraídas das remoções de CO2 divididas pelo PIB Total.	SEEG/OC e Tendências	2019
Serviços Urbanos	Oferta de serviços de manejo de resíduos sólidos executados pela Prefeitura, por empresas contratadas e por outros executores.	SNIS	2019
Destinação do Lixo	Destinação adequada dos resíduos sólidos pelos municípios, conforme o tipo de resíduo emitido e a qualidade da unidade de processamento destinatária.	SNIS	2019
Tratamento de Esgoto	Parcela de esgoto tratado do total de água consumida multiplicado pela proporção de domicílios com acesso à água encanada proveniente de rede geral de distribuição no estado.	SNIS e IBGE	2019
Perda de Água	Índice de perdas na distribuição de água.	SNIS	2019
Reciclagem de Lixo	Taxa de recuperação de recicláveis em relação à quantidade de resíduos domésticos e públicos.	SNIS e IBGE	2019
Coleta Seletiva de Lixo	Taxa de cobertura da coleta seletiva porta-a-porta em relação à população urbana.	SNIS e IBGE	2019
Desmatamento	Razão entre a área total desmatada e a soma da área de unidades de conservação (federal e estadual) e de terras indígenas.	MapBiomas, Instituto Socioambiental e Ministério do Meio Ambiente	2020
Velocidade do Desmatamento	Velocidade média do desmatamento: razão entre a área total desmatada e o número de dias decorridos entre o início e o final do desmatamento.	MapBiomas	2020
Recuperação de Áreas Degradadas	Área total modificada de uso de solo da forma antrópico (agropecuária ou áreas não vegetadas) para a forma natural (floresta ou formação natural não florestal), em relação à área geográfica total.	MapBiomas e IBGE	2019
Transparência das Ações de Combate ao Desmatamento	Transparência das ações do poder público estadual no combate ao desmatamento.	MapBiomas	2020

Quadro 34 – Pilar Sustentabilidade Ambiental – Desempenho Do Paraná E Benchmark

	Indicador	PR	Benchmark	UF	diferença	
1	Emissões de CO2	50,7	127,9	AM		
2	Serviços urbanos	1,1	1,6	DF	-31,3%	> 20%
3	Destinação do lixo	0,7	0,7		0,0%	
4	Tratamento de esgoto	66,9%	78,2%	DF	-14,5%	< 20%
5	Perda de água	34,7%	29,2%	GO	18,8%	< 20%
6	Reciclagem de lixo	4,4%	4,4%		0,0%	
7	Coleta seletiva de lixo	77,0%	77,0%		0,0%	
8	Desmatamento	0,2	0,0	RJ		
9	Velocidade do desmatamento	0,1	0,0	SC		
10	Recuperação de áreas degradadas	0,0%	0,8%	MA		
11	Transparência das ações de combate ao desmatamento	1,0	9,0	MT	-88,9%	> 20%

O **QUADRO 34** contém as avaliações obtidas pelo estado do Paraná, bem como as avaliação e unidades da federação considerados como *benchmarks*, quanto aos onze indicadores considerados., cabendo salientar:

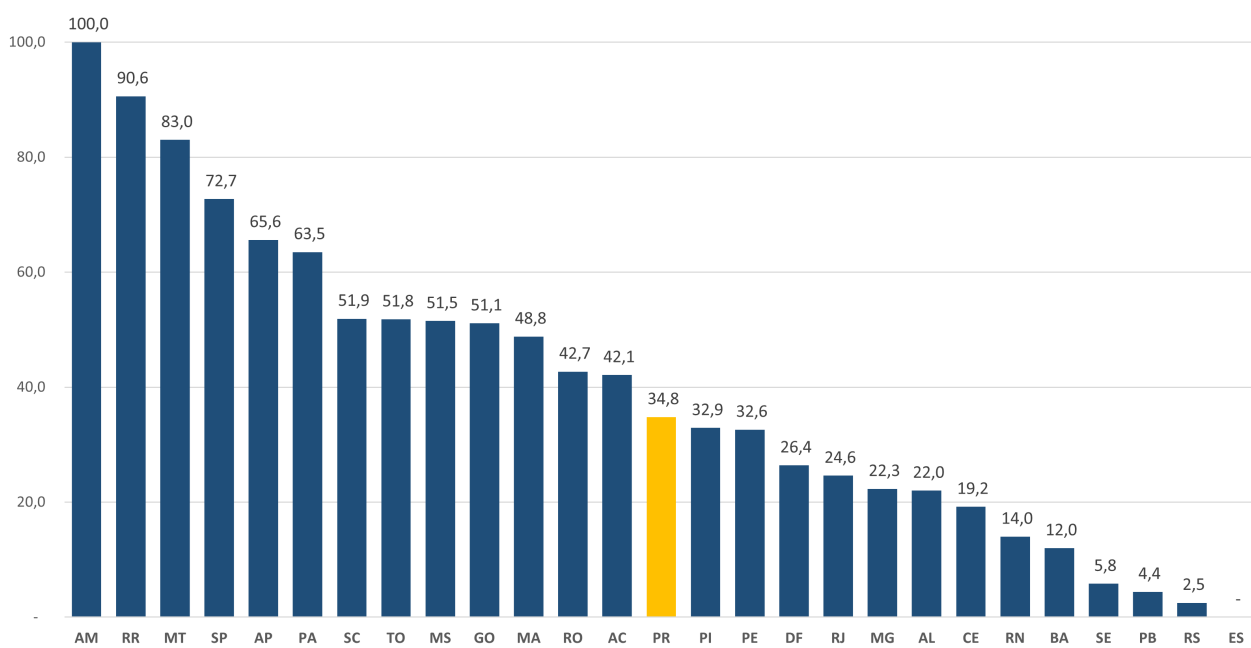
- O estado do Paraná é benchmark em três dos onze indicadores, concentrados nos indicadores relativos à coleta, destinação e reciclagem do lixo;
- Em termos do indicador “tratamento de esgoto”, o estado possui a segunda melhor avaliação;

4.9 POTENCIAL DE MERCADO

No que se refere ao pilar Potencial de mercado, foi considerado o tamanho do PIB de cada Estado, a dinâmica de crescimento do PIB nos últimos 4 anos e o crescimento potencial da força de trabalho nos 10 próximos anos, visto que o ritmo de crescimento da população em idade de trabalho constitui-se em um dos principais determinantes do crescimento potencial de longo prazo.

Conforme mostrado na **FIGURA 28**, no quesito potencial de mercado o estado do Paraná atingiu um score de 34,8, ocupando a 14ª posição, com o estado do Amazonas alcançando a primeira posição.

Figura 28 – Ranking De Competividade Dos Estados – Pilar 9 – Potencial De Mercado



O cálculo do score considera a avaliação de 3 indicadores, conforme exposto no **QUADRO 35**, com pesos iguais na ponderação do score.

Quadro 35 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Potencial De

Indicadores	Descrição	Fonte	Referência
Tamanho de Mercado	Nível do Produto Interno Bruto (PIB).	Tendências	2020
Taxa de Crescimento	Média móvel de quatro períodos para a taxa de crescimento anual do PIB real.	IBGE e Tendências	2020
Crescimento Potencial da Força de Trabalho	Média da taxa de crescimento da PIA para os próximos 10 anos (população com idade entre 15 e 64 anos).	IBGE	2020

Mercado

O **QUADRO 36** contém as avaliações obtidas pelo estado do Paraná, bem como as avaliação e unidades da federação considerados como *benchmarks*.

Quadro 36 – Pilar Potencial De Mercado – Desempenho Do Paraná E Benchmark

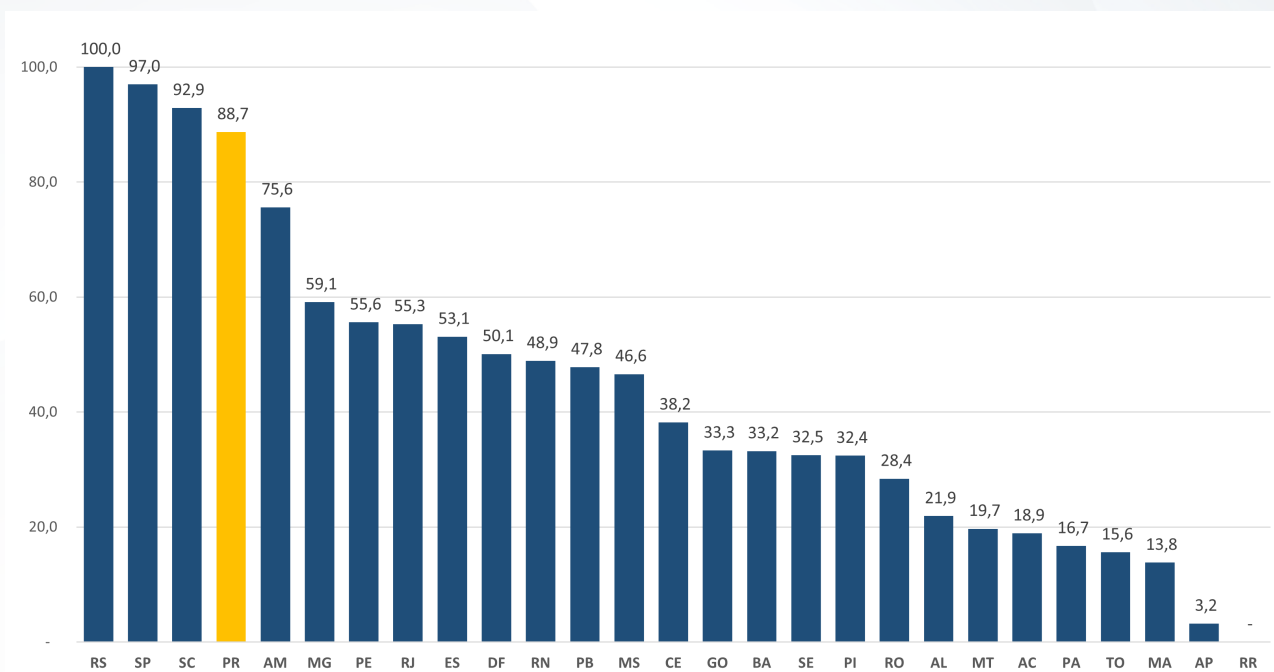
	Indicador	PR	Benchmark	UF	diferença	
1	Tamanho do mercado	483,4	2.315,4	SP	-79,1%	> 20%
2	Taxa de crescimento	0,9%	4,0%	MT	-77,5%	> 20%
3	Crescimento potencial da força de trabalho	0,2%	2,2%	RR	-90,9%	> 20%

4.10 INOVAÇÃO

O ambiente ideal para o surgimento de inovações combina a presença de competição com ações de fomento à pesquisa e desenvolvimento. Atualmente, a maior parte das inovações surge a partir do trabalho conjunto entre o setor privado, a academia e institutos de pesquisa, e o setor público. Em um ambiente competitivo, o setor privado demanda um grande número de inovações. A academia e os institutos de pesquisa constituem o núcleo central onde nascem as principais inovações. Já o setor público desempenha importante papel na coordenação, acompanhamento e financiamento das diversas pesquisas realizadas no País, sendo inclusive muitas delas desenvolvidas em universidades públicas estaduais.

Conforme mostrado na **FIGURA 29**, no quesito *inovação* o estado do Paraná atingiu um score de 88,7, ocupando a 4ª posição, com o estado do Rio Grande do Sul alcançando a primeira posição.

Figura 29 – Ranking De Competitividade Dos Estados – Pilar 10 - Inovação



EM 2021, o Rio Grande do Sul ocupou a primeira colocação do pilar, no lugar de São Paulo (atualmente em 2º). O Estado gaúcho exibiu melhora relativa nos indicadores de Bolsa de Mestrado e Doutorado (5ª colocação) e Empreendimentos Inovadores (1ª colocação), além de manter-se como 1º colocado no indicador de Patentes. São Paulo segue em 1º lugar no indicador de Investimentos Públicos em P&D.

O cálculo do score considera a avaliação de 5 indicadores, conforme exposto no **QUADRO 37**, refletindo a importância dos setores público e privado, bem como das instituições de ensino superior como promotores da inovação.

Quadro 37 – Indicadores Utilizados Para Cálculo Do Score Sobre Inovação

Indicadores	Descrição	Fonte	Referência
Investimentos Públicos em P&D	Participação de Investimento público em P&D no PIB estadual.	MCTIC e IBGE	2018
Patentes	Total de concessões de patentes ("Patente de Invenção", "Modelo de Utilidade" e "Certificado de Adição") em relação ao PIB.	INPI e Tendências	2019
Bolsa de Mestrado e Doutorado	Proporção de discentes de pós-graduação beneficiados pela Bolsa CNPq, CAPES ou FAPs dos Estados.	CNPQ, CAPES e CONFAP	2020
Empreendimentos Inovadores	Número de Aceleradoras, Incubadoras, Parques Tecnológicos e Parques Científicos associados à Anprotec (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores) para cada 1 milhão de habitantes.	Anprotec e IBGE	2021
Pesquisa Científica	Média simples das notas em pesquisa científica do Ranking Universitário Folha (RUF).	Ranking Universitário Folha (RUF)	2019

Quadro 38 – Pilar Inovação – Desempenho Do Paraná E Benchmark

	Indicador	PR	Benchmark	UF	diferença	
1	Investimentos públicos em P&D	0,23%	0,56%	SP	-58,9%	> 20%
2	Patentes	0,36	0,48	RS	-25,0%	> 20%
3	Bolsa de Mestrado e Doutorado	29,0%	57,6%	AM	-49,7%	> 20%
4	Empreendimentos inovadores	2,7	3,5	RS	-22,9%	> 20%
5	Pesquisa científica	25,0	36,6	DF	-31,7%	> 20%

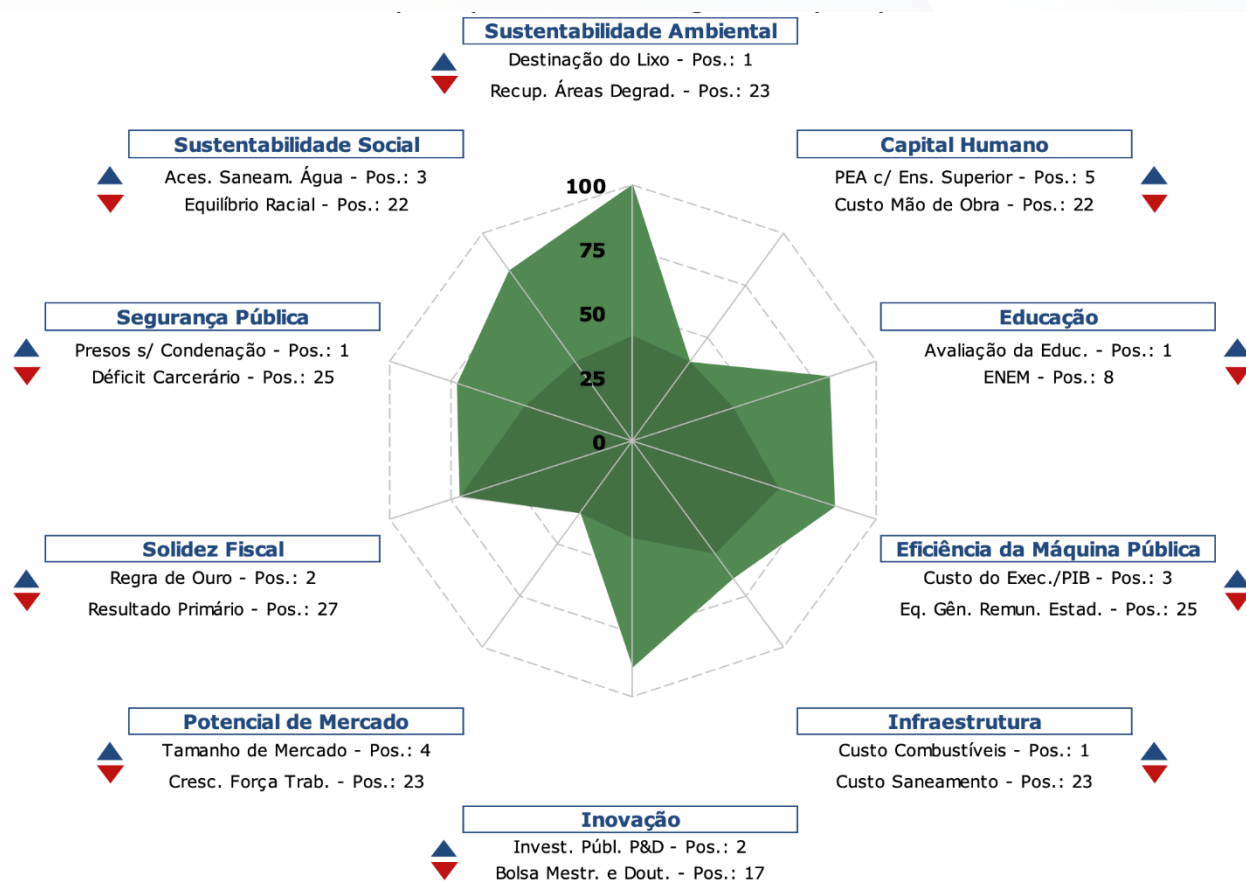
O **QUADRO 38** contém as avaliações obtidas pelo estado do Paraná, bem como as avaliação e unidades da federação considerados como *benchmarks*, quanto aos sete indicadores considerados. De forma genérica, é possível concluir que cabe ao estado do Paraná buscar e analisar, junto a outras unidades da federação, melhores práticas quanto ao fomento da inovação.

PERFIL DO ESTADO DO PARANÁ

A FIGURA 30 apresenta os destaques positivos e negativos por pilar (posicionamento dentre as 27 UF's), cabendo as seguintes considerações:

- Dentre os destaques positivos, o estado do Paraná ocupa a primeira posição em quatro indicadores: destinação do lixo, avaliação da educação, custo dos combustíveis e presos sem condenação;
- Quanto aos destaques negativos, o estado necessita avaliar com urgência questões relativas à recuperação de áreas degradadas, o resultado primário e o custo do saneamento.

Figura 30 – Destaques Positivos E Negativos Por Pilar



Mat. 51.965-0



210.95

149.16

23.26

1.41%

12

27.50%

Aug

Sep